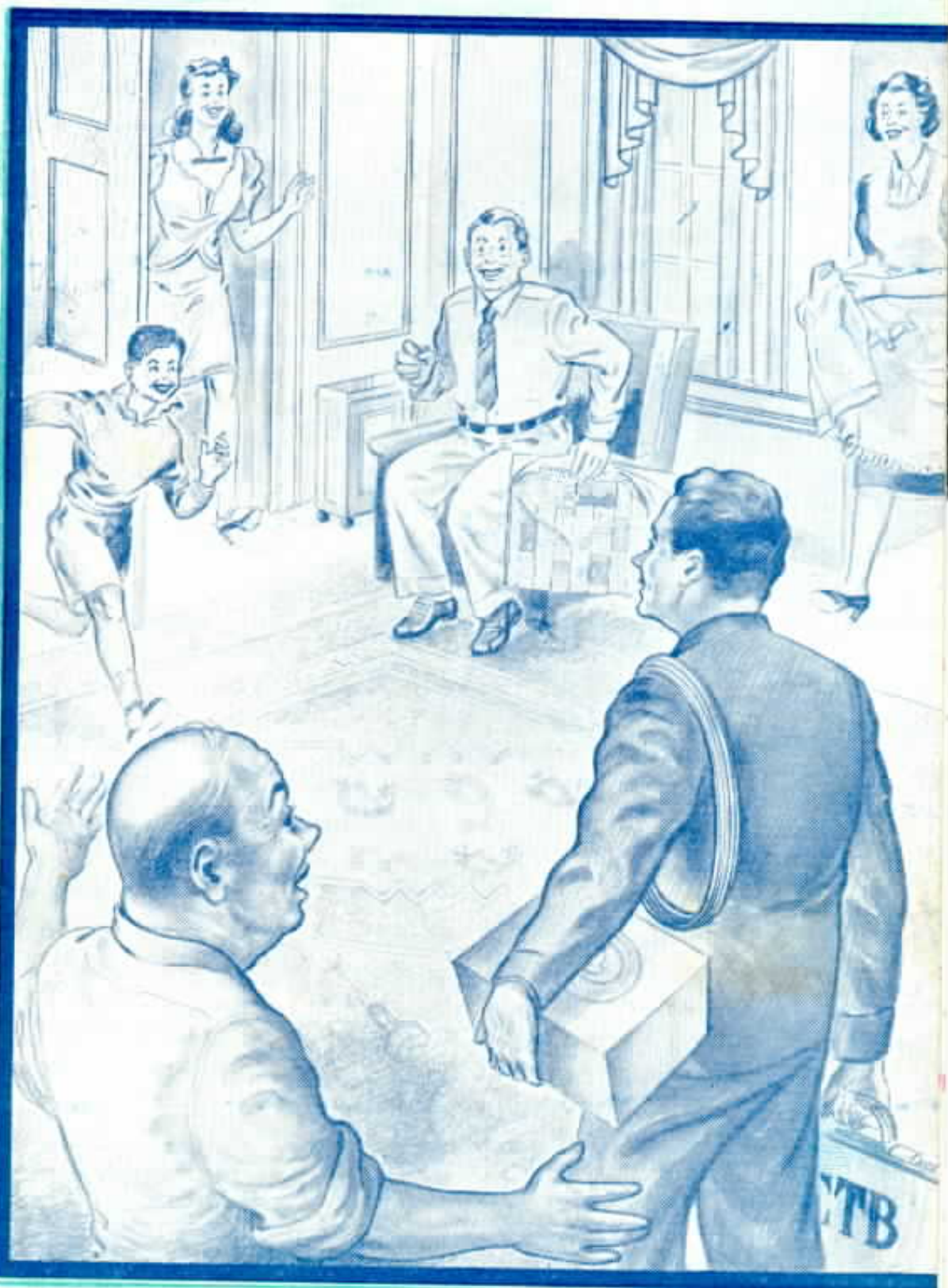




# Sino Azul



FEVEREIRO 1947

ANO XX

N.º 221

# Saudação às Telefonistas

De OCTAVIO MANO - Departamento do Tráfego - Distrito Federal

**B**OM dia, telefonista! Quando começares teu trabalho — o trabalho magnífico de ligar os pensamentos de pessoas distantes, de pessoas ansiosas, de pessoas aflitas — lembra-te que és um elo importante na cadeia dos interesses coletivos, que do teu trabalho dependem várias resoluções importantes, que as cidades confiam em ti, no esplêndido trabalho que desempenhas. Por certo a tua experiência, no trato diário com os assinantes, já se habituou a distinguir numa voz meiga ou ansiosa, ou no nervosismo e excitação dessa outra, um ente que sofre e que precisa de auxílio... E a tua habilidade e desvêlo ajuda a minorar esse sofrimento, apressando a ajuda necessárias.

Boa tarde, telefonista! Quando vieres substituir tua colega — essa mesma que já labutou desde cedo e já cumpriu tão honrosamente seu dever — lembra-te também que, nessa mesma posição onde vais começar teu trabalho, pouco antes uma tua colega ajudou a aliviar corações aflitos, contribuindo para a felicidade e o sossego de famílias distantes. Lembra-te que és também uma continuação do mesmo elo na cadeia infindável dos interesses comuns. A mesma voz aflita que há pouco recorreu à tua colega pode voltar em busca de outro auxílio e espera o mesmo desvêlo, o mesmo interesse, a mesma dedicação... Essa voz, há pouco ansiosa e insegura, depois de atendida e sossegada bendirá, por certo, aquelas mãos habilidosas que lhe trouxeram a tranquilidade.

Bôa noite, telefonista! É tua vez, agora, de cumprir a parte que te cabe nesse trabalho maravilhoso que tuas colegas iniciaram. E teu trabalho não é menos importante. Da tua perícia, do teu desempenho honesto e consciente, do teu interesse e da tua vigilância no silêncio da noite, dependem a segurança e a tranquilidade dos lares, as atividades noturnas e a continuidade do trabalho. Enquanto dormem as cidades e os campos, tu, como uma sentinela briosa e alerta, estás sempre a postos, pronta para oferecer teu socorro tão depressa ele seja solicitado.

Parabens, telefonista, pelo teu esplêndido mistér! Porque teu trabalho e tua mesma são um símbolo de continuidade, de perseverança, de regularidade e de dedicação neste mundo irrequieto e insatifeito.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA  
ANO XX

FEVEREIRO 1947

N.º 221

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Thomas Alva Edison

### Aniversário de seu falecimento



O Mundo comemorou comovido o centenário de nascimento desse luminar da ciência que se chamou Thomas Alva Edison, o grande inventor que tanto contribuiu para o conforto da humanidade e tanto honrou a nossa civilização.

O dia 11 de Fevereiro não é apenas caro aos norte-americanos, pois Edison nasceu em Milan, Ohio, Estados Unidos, naquele dia, em 1847. Essa data tornou-se universal porque Thomas Alva Edison é um nome universal, um patrimônio mundial. Ele pertence à humanidade, como todos os grandes inventores.

Daí a razão porque SINO AZUL noticia a grande efeméride e publica o seu retrato, homenagem que se justifica ainda por ter Edison introduzido aperfeiçoamentos de capital importância no telefone quando este iniciava os seus primeiros impulsos.

Dentre os seus grandes inventos, três se tornaram mais conhecidos, pois maravilharam o mundo inteiro na época de sua apresentação e continuam no momento atual a impressionar, como concepção e realização, apesar de se terem tornado coisa corriqueira: a lâmpada elétrica incandescente, o fonógrafo e o cinematógrafo.

Entretanto, muitos outros inventos úteis foram produzidos por Thomas Alva Edison, no campo da mecânica e da eletricidade, principalmente nos setores da telegrafia e da telefonia, à qual nos queremos especialmente referir.

Edison foi o introdutor do carvão junto ao diafragma do transmissor telefônico, substituindo o dispositivo eleiro-magnético para ouvir e falar ao mesmo tempo, inventado por Bell, pois o carvão tem a propriedade de fazer variar a corrente elétrica, de acordo com a pressão exercida sobre ele. Introduziu a bobina de indução, evitando o emprêgo de uma bateria para cada telefone e que os assinantes ouvissem as conversas uns dos outros. Descobriu o princípio de retificação conhecido por "Efeito de Edison", de que se originou a maravilhosa lâmpada empregada no rádio e na telefonia.

O felizíeiro de Menlo Park faleceu em 17 de Outubro de 1931, contando 84 anos de idade, 4 dias antes do dia 21, que é considerado o Dia da Lâmpada Incandescente, inventada em 1879.

## Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.

NA reunião do Conselho de Diretores da Brazilian Traction, Light & Power Co., realizada em Toronto, Canadá, a 7 de Janeiro último, foram aceitas as renúncias dos Diretores Sr. A. W. K. Billings, Rt. Hon.; Sir James White, G. C. M. G., e Sr. S. G. Crowell, K. C., sendo eleitos Diretores em seus lugares os Srs. Colonel W. E. Phillips, C. B. E., D. S. O., M. C.; Beverley Matthews, C. B. E., K. C. e H. B. Style. Todas as renúncias foram por motivo de saúde.

Aceitando a renúncia do Sr. A. W. K. Billings, o Conselho de Diretores aprovou a seguinte resolução:

"A ausência do Sr. Billings do Conselho de Diretores da Companhia constitui uma verdadeira e irreparável perda. Sua incessante devoção ao serviço e interesse pela Companhia, por tantos anos, contribuiu decisivamente para seu desenvolvimento e longo período de eficiente serviço. O prestígio de sua personalidade e sua reputação internacional como engenheiro criaram para ele uma posição de destaque no Brasil, onde goza do mais alto prestígio, como prova a honra que recentemente lhe foi conferida pelo Presidente da República, agraciando-o com a Ordem do Cruzeiro do Sul. O Conselho de Diretores, acedendo pezarosamente ao pedido do Sr. Billings, deseja apresentar-lhe suas sinceras simpatias e ardentes votos por uma continua melhora de sua saúde".

### ☆ ☆ JOÃO MUSA

JOÃO MUSA, que por muitos anos trabalhou para o Departamento Comercial da Divisão de S. Paulo, como Agente de Anúncios nas Listas de Assinantes, deixou os serviços de nossa Companhia para se dedicar a outro ramo de atividade.



Tendo conquistado um largo círculo de amizades em nossa Companhia, pelo seu belo caráter e grande capacidade de trabalho, João Musa, na impossibilidade de a todos se dirigir pessoalmente, faz suas despedidas por intermédio de SINO AZUL.

## Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada

### ◆ Constituição de uma Comissão Técnica Consultiva ◆



OS Srs. C. A. Barton, Superintendente Geral do Departamento de Tração e Oficinas; F. M. Dewing e J. C. Herlyck completaram na Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Limitada, respectivamente, 40, 40 e 35 anos de valiosos serviços.

Em reconhecimento por suas atividades desenvolvidas com êxito durante tantos anos, o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, nomeou-os para constituírem uma Comissão Técnica Consultiva, sob a presidência do Sr. C. A. Barton.

As funções do Sr. C. A. Barton passarão a ser exercidas pelo Sr. R. W. Robinson. Para os cargos, respectivamente, de Superintendente das Oficinas e Superintendente da Garage foram designados os Srs. D. Gillies e G. Court.

### ☆ ☆ Companhia Telephonica Brasileira ORGANIZAÇÃO ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1947  
ORDEM GERAL Nº 82

Além das funções que atualmente exerce, o Sr. E. M. Brandão, Agente Especial, é nomeado, a partir de 15 do corrente, Superintendente da Tipografia que está sendo montada á rua de S. Januário, para impressão das Listas telefônicas.

H. L. Banfill  
VICE-PRESIDENTE

# Conferência do Dr. Carlos P. Fernandes

## Educação do ponto de vista das emprêsas de serviços públicos

**P**ROMOVIDA pelo I. D. O. R. T., realizou-se no Instituto de Engenharia, da Capital de São Paulo a conferência do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, sobre o tema: — "Educação do ponto de vista das emprêsas de serviços públicos".

Tomaram assento à mesa que presidiu os trabalhos, além do conferencista, os Srs. Dr. João Baptista de Almeida Prado e o Sr. Moacyr E. Alvaro, respectivamente presidente do Instituto de Engenharia e presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho.

Foi bem interessante a conferência do Superintendente da Divisão de S. Paulo e lamentamos não poder inseri-la na íntegra por carência de espaço, razão porque damos apenas um ligeiro apanhado.

O conferencista iniciou fazendo distinção entre a educação dos empregados e a instrução do público. Informa que em S. Paulo é de 17.982 o número de empregados nos serviços de telefones, bondes, luz e força, gás e ônibus, que somados com 3.431 funcionários de Correios e Telégrafos, Aguas e Estradas de Ferro, só naquela capital, perfazem 21.413 empregados em serviços públicos.

Aos empregados em emprêsas de serviços públicos, depois de educados, compete a instrução ao público e como instrutores terão de elucidar, informar e aconselhar sobre os modos de utilização do serviço que prestam.

Na educação dos empregados dá três setores: *cortezia, preparo intelectual e técnico, formação moral*, devendo a educação dos empregados abranger êsses três ramos.

A *cortezia* e a boa apresentação pessoal são imprescindíveis, não só no trato com



Na fotografia acima vemos o Dr. Carlos P. Fernandes quando lia o seu trabalho, tendo à sua esquerda o Dr. João Baptista de Almeida Prado e o Sr. Moacyr E. Alvaro.

o público como também entre os próprios companheiros de trabalho; no primeiro caso para captar o apreço e a confiança do público e no segundo caso para concorrer para a melhoria da execução dos serviços, com o que lucraram o público e a própria organização. A boa vontade satisfaz o público e o torna tolerante; a displicência gera revolta e reclamações que atingem o nome da emprêsa. Os empregados precisam usar de toda a diplomacia com o público; por isso não devem ser criaturas irritáveis. "Os elementos realmente grosseiros e intratáveis são felizmente exceções e contra êstes, quando se perpetram ofensas, a melhor arma é o silêncio e uma alitiva circunspção, própria de quem, tendo trabalho sério e útil a desempenhar, não pode malbaratar tempo e esforços em atritos estereis."

Refere-se especialmente às companhias telefônicas que exigem das telefonistas e de todos os empregados um trato ameno entre si e um sorriso ao falar com o público. Isso é necessário entre instaladores, consertadores e outros serviços a domicilio, nos paicões e "guichets", pois o tratamento cortez e atencioso traduz a boa orientação da organização. E' preciso reconhecer o direito que todo o cliente tem de reclamar e de receber uma solução adequada ao seu caso, tanto mais que dessas reclamações muitas vezes adveem melhorias do serviço.

Tratando do preparo intelectual e técnico, diz que o "aprendizado é uma das etapas da preparação técnica e profissional". "Muitas emprêsas mantêm escolas onde instrutores experimentados ensinam os empregados recém admitidos e aperfeiçoam os demais nos diferentes mistêres que entram na composição dessa utilidade complexa que é o serviço público".

Refere-se ao S E N A I, ao SENAC e ao IDORT, organizações que difundem o ensino das letras e o técnico-profissional. Distingue a antiga aprendizagem empírica, da atual, racional e científica. Fala da instrução sobre prevenção de acidentes, concorrendo para a boa marcha dos serviços.

Tratando da *formação moral*, fala dos métodos, "principalmente indiretos, baseados em exemplos e estímulos, de preferência a preleções". "A boa formação moral faz do empregado um homem honesto, leal, generoso, sóbrio e pontual e dá-lhe outras virtudes não menos úteis e meritórias". "A educação moral dos empregados pode em grande parte ser influenciada pela atuação dos feitores, encarregados do serviço e dos chefes de secção. A par dos conhecimentos técnicos que êsses elementos precisam possuir, matéria de que tratamos na parte dedicada à formação profissional, devem ser ministrados a êstes membros da organização conhecimentos sobre a atitude a manter

# Companhia Telephonica Brasileira



**Ney Rodrigues**

## **DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1946

### **DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO**

A partir de 1.º de Janeiro de 1947, o Sr. Ney Rodrigues é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, continuando a seu cargo a direção da estação manual "Sete", desta Capital.

**F. A. Quirino dos Santos**  
SUPT. DO TRÁFEGO

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

## **ORGANIZAÇÃO**

**DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS**

**DIVISÃO DO ESTADO DO RIO**

**SUPERINTENDENCIA DA REDE**

**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA REDE**

Rlo de Janeiro, 24 de Janeiro de 1947

**CIRCULAR N.º 8**

A partir de 1.º de Fevereiro

próximo entrarão em vigor as seguintes alterações na organização deste Departamento:

O engenheiro Francisco Renó de Toledo é nomeado, interinamente, Engenheiro de Transmissão.

O engenheiro José Dias Coelho Júnior é transferido para a Engenharia Geral.

A Secção de Estudos de Transmissão passará a se denominar Secção de Engenharia de Transmissão.

**J. Sattamini**  
**ENGENHEIRO DE DIVISÃO DA RÊDE**

Aprovado :  
**D. O. Pinto**  
SUPT. DA RÊDE

Aprovado :  
**E. J. Peterson**  
SUPERINTENDENTE



**Douglas N. S. Hodgson**

## **DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1947

### **SECÇÃO DE ESTUDOS DA PLANTA**

A partir desta data, o Sr. Douglas N. S. Hodgson é nomeado Sub-Chefe da Secção de Estudos da Planta.

**J. J. Douse**  
CHEFE DA SECÇÃO

Aprovado :  
**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE



no trato com seus subordinados, de modo que estes se sintam estimulados à prática de bons princípios e adquiram admiração e respeito pela organização em que trabalham". "A boa prática de educar dando o exemplo exige esmero do administrador nos menores detalhes de sua conduta".

Falando sobre a *instrução do público*, diz que ele precisa, sobretudo, de explicações sobre o modo de usar o serviço, taxas aplicáveis, precauções contra acidentes e mil outras particularidades de seu interesse. Além das instruções ministradas, pela imprensa,

folhetos, circulares, pelo rádio, e listas de assinantes, mais incumbe aos empregados a importante tarefa nesse sentido, devendo estes ser instruídos de acordo com as suas funções. Fala do uso exagerado do telefone por assinantes, com conversas prolongadas, ficando na estação telefônica uma série de peças de uso comum a todos retida numa só ligação, o que redundaria em prejuízo para os demais e para os próprios. Esse inconveniente se aplica também aos assinantes de linha conjunta. Esse é um dos exemplos da necessidade de instrução do público.

"De um modo geral todo serviço público é poderosamente influenciado pelo grau de educação a que atingiram os membros da comunidade a que serve".

O tema focalizado pelo conferencista: "Educação do ponto de vista das empresas de serviços públicos" faz parte do plano da jornada de educação do IDORT, com o fim de contribuir para a racionalização do trabalho e preparação do ambiente onde o mesmo possa existir.

O Dr. Carlos P. Fernandes, ao terminar, recebeu da assistência muitas palmas e foi muito cumprimentado.

# Veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio

## Entrega de Emblemas

**R**EALIZOU-SE em Niterói, em 6 de Dezembro último, a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

A cerimônia compareceram A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; C. Mirtle, Superintendente da Conservação; Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial; M. Villela de Andrade, Engenheiro das Redes Locais; João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, da Divisão dos Estados de Minas e Rio; todos os chefes de serviço de Niterói e inúmeros amigos e colegas dos homenageados.

A solenidade foi iniciada com um belo improviso de N. Land, que enalteceu as qualidades morais dos homenageados, agradecendo-lhes, em nome da Companhia, os bons serviços prestados.



**Dagoberto Mesquita quando colocava o sino de prata na lapela de Octacilio Martinho.**

A seguir, D. Mesquita colocou os emblemas de prata, símbolo de 20 anos de serviço, na lapela de Octacilio Martinho e Luiz Duarte, Assistentes do Gerente de Distrito, em Niterói e Campos respectivamente.

A. Avila Leal entregou a Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, com 10 anos de serviço, o sino de bronze.

A seguir, C. Mirtle colocou o emblema de bronze na lapela do feitor Athayde Coelho, também com 10 anos de serviço.

João Paulino dos Santos, Feitor Geral, veterano de nossa Companhia, vivamente emocionado, teve ocasião de colocar na lapela de seu filho, João Paulino dos Santos Filho, o emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, constituindo esse gesto, provavelmente, o primeiro caso em nossa Companhia.

Logo após, N. Land, C. Mostaert, O. Medeiros e E. Fabrino, respectivamente, Gerente de Distrito, Chefe da Rede Interna, Chefe da Rede Externa e Chefe de



**Grupo formado pelos veteranos e pelas pessoas que compareceram à cerimônia.**

Distrito de Tráfego, tiveram ocasião de entregar a cada um dos veteranos abaixo, seus auxiliares, o sino de bronze a que fizeram jús por haverem completado a primeira década de bons serviços prestados à nossa Companhia.

Departamento Comercial. Alélio Soares Pinto, Ajudante de Recebedor e Marino Oliveira Ferraz, Escriturário.

Departamento da Conservação: Manoel S. dos Santos, Januario Santos, Waldemar G. Dias, Luiz Moura e Benedicto de Oliveira, Instaladores; Dirce Lopes e Guiomar F. da Silva, Conservadoras; João Ramos de Oliveira, Servente.

Departamento do Tráfego. Edorilce de Seixas e Juracy de Souza Leão, Escriturárias, Enedina V. Barreto, Telefonista Instrutora; Elza José Reis e Margarida Maria Gomes, Telefonistas; Jandyra Vaillé da Silva, Encarregada de São Gonçalo; Nilse Piniheiro, Telefonista de Cordeiro.

Em seguida à entrega dos emblemas, foi servida uma mesa de doces e guaranás.



## CREPUSCULO

Cai a tarde tão triste, apática e serena  
A luz crepuscular que já vai se apagando.  
A natureza inteira emudece... e a falena  
Da lua vai no céu calmamente voando.

Morre a tarde plangente e fria; e em cantilena  
As aves passam no ar. E o sino badalando  
Soluça a dor da tarde embaçada e morena.  
E o crepúsculo vem sutilmente baixando.

Penumbra. A alma da tarde inerte se confrange.  
A aza negra da noite esvoaça pelo céu  
E longe, muito longe, um triste sino plange.

Do crepúsculo vai caindo a tarde ao léu;  
E merencórea, além, nos píncaros se frange...  
E o crepúsculo morre e cai da noite o véu.

CARLOS MORAIS

## Biblioteca dos Funcionários de Niterói

**N**O dia 6 de Dezembro último, após a entrega dos emblemas aos funcionários do Distrito Norte do Estado do Rio, realizou-se em Niterói a eleição dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Biblioteca

dos Funcionários da Estação Telefônica de Niterói.

Foi o seguinte o resultado das eleições:

Conselho Deliberativo: C. Mostaert, O. Medeiros, A. Vieira, Edson Ramos e F. Carvalho.

Conselho Fiscal: Raul J. Motta, F. Niebus e A. Pimentel.

## TRÊS CORAÇÕES

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**R**EALIZOU-SE em 25 de Outubro último, em Três Corações, no Estado de Minas a solenidade da entrega do sino de bronze, comemorativo de 10 anos de serviço, a Fabio Gomes de Carvalho, Agente Comercial naquela cidade.

A entrega do emblema foi feita por Alvaro Castro Luz, Chefe de Zona de Varginha, que teve ocasião de pronunciar, em nome de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, algumas palavras de agradecimento e incentivo.

Na fotografia vê-se o homenageado sentado entre um grupo de colegas de Três Corações.





## DESPEDIDA EM SOROCABA

A fotografia acima foi tirada em 19 de Novembro último, por ocasião da despedida de Francisco Fernandes dos Santos, Encarregado do Equipamento Interno da Estação de Sorocaba, e que a vigorar de 1.º de Dezembro foi transferido para a capital de S. Paulo.

Durante a homenagem, que transcorreu

num ambiente simples, mas cordial, Benedito Walter Marinho Martins fez uso da palavra em saudação ao colega transferido e ofertou ao mesmo um mimo como recordação.

Achavam-se presentes, além de grande número de funcionários, S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo.

## Veteranos da Superintendência da Rede

Realizou-se no Distrito Federal, nos escritórios da Superintendência da Rede, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, em 9 de novembro, a solenidade da entrega de emblemas aos veteranos daquele Departamento, tendo comparecido os Superintendentes dos demais Departamentos, Chefes de Secção, colegas e amigos dos veteranos, foram muito cumprimentados.

D. O. Pinto, Superintendente da Rede, pronunciou palavras de incentivo aos homenageados agradecendo-lhes, em nome da Companhia, os bons serviços prestados.

Os presentes, aproveitando a oportunidade da realização da primeira reunião de funcionários, após a promoção de D. O. Pinto

à Superintendência da Rede, homenagearam-no com uma manifestação de apreço.

A seguir foi feita a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários:

Sino de bronze — 10 anos de serviço:

Manoel Feliciano Fernandes, Chefe da Secção de Conservação da Rede Externa, e Odir Machado Medeiros, Chefe da Rede Externa do Distrito Norte do Estado do Rio, sediado em Niterói.

Sino de prata — 20 anos de serviço:

José Laborde Bravo, Adolpho Cardoso Gouvêa e Armando Garcia.

Na fotografia abaixo figuram os veteranos e funcionários que compareceram à solenidade.





## Homenagem a J. L. Fernandes

**P**OR motivo da promoção de José Luiz Fernandes a Engenheiro Geral da Rede Externa da Companhia, promoção que coincidiu com a data do seu aniversário natalício, reuniram-se em seu escritório auxiliares e amigos que lhe prestaram carinhosa homenagem.

L. M. Guersola, em nome de seus colegas e em feliz improviso, disse dos motivos da homenagem e ofereceu a J. L. Fernandes uma delicada lembrança.

J. L. Fernandes agradeceu com emocionadas palavras a espontaneidade da manifestação de simpatia que estava recebendo.

A fotografia fixou um aspecto da reunião.



## VETERANA DO TRÁFEGO

DISTRITO FEDERAL

**A**Sra. D. Arminda Ferreira Cardoso, Telefonista-Chefe da Centralização Viã, da Secção de Consertos, no Distrito Federal, completou 25 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Ao lhe ser feita a entrega do sino de

ouro, Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, em nome da Companhia, agradeceu os serviços prestados pela veterana e convidou T. J. Torres, representante de H. R. Castro, Chefe de Distrito de Tráfego, a fazer a entrega do emblema.

D. Arminda, visivelmente emocionada, agradeceu a homenagem.

A fotografia fixou um aspecto da solenidade.



Vista parcial da avenida 9 de Julho, em Buenos Aires

## Impressões de uma visita à Argentina

### Os serviços telefônicos de Buenos Aires e a família telefônica portenha

*O artigo que abaixo publicamos é de autoria de Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL na Divisão de S. Paulo e que, aproveitando as férias, esteve em Buenos Aires, na Argentina, onde visitou as estações da empresa telefônica local, cujas impressões pessoais nos transmite sucintamente.*

**P**RIMEIRAMENTE, alguns pormenores importantes de nossa observação pessoal: Os buenaienses, sem exceção, são mui gentis, não denotando afetação no trato pessoal com estranhos, quer sejam patricios ou não, traço que demonstra, fora de dúvida, um elevado grau de educação em todas as classes sociais; por isso, quando se lhes solicita uma informação, quer na rua ou em outro lugar, esta é dada com amabilidade como se fosse um privilégio do informante.

Indagamos de empregados, em diferentes estabelecimentos, por que motivo as dificuldades de vida atuais, o grande movimento de negócios, a falta de transporte etc., não lhes fazia esquecer aquele trato cavalheiresco que dispensavam a to-

dos? E a resposta era sempre a mesma: "Este é um assunto pessoal, que não afeta o meu trabalho"

Três pontos nos impressionaram fundamentalmente em nossa investigação para fins culturais:

1. O patriotismo daquele povo: concretizado no culto aos heróis — que tornaram a Nação unida, independente e forte, e na instrução, — que dá um traço marcante de nacionalidade desde as primeiras letras.

2. O amor à família: denotado pelo carinho quase excessivo entre pais e filhos e a reverência solene aos mortos.

3. A profissão abraçada pelo indivíduo representa mais um ideal do que um meio de vida, provado na investigação, onde abalizados profissionais ou operários se preocupam mais com os serviços prestados ou sua utilidade real do que com fins lucrativos ou remunerativos.

**B**UENOS AIRES... a grande metrópole do sul do continente americano, Capital da República Argentina, reúne em seu rápido desenvolvimento todas as atividades próprias de populoso centro cosmopolita. O número de aparelhos telefônicos em funcio-

namento naquela Capital atinge uma cifra aproximada de 400.000, havendo ainda uma espera de cerca de 70.000 novos assinantes, conforme informações da imprensa local. Os funcionários da "Companhia Union Telefônica" desenvolvem o seu labor quotidiano de maneira admirável, dando-nos a impressão de que trabalhar nos serviços telefônicos, em suas variadas fórmulas, é o seu supremo ideal.

Damos, em síntese, o que nos foi dado observar nesse setor, em nossa recente visita àquela Capital.

**SALAS DE DESCANSO E REFEITÓRIO** — As telefonistas têm a sua disposição, em cada

escultura, gravura, desenhos etc., sendo muito concorridas.

**ELENCO TEATRAL** — Um elenco de artistas amadores, pertencentes ao quadro de funcionários da Companhia, realiza periodicamente funções teatrais nas principais salas de cinema e teatro da Capital e do Interior, com grande assistência, sendo calorosamente aplaudidos. O repertório de peças é grande e variado.

**EXCURSÕES** — Os vários departamentos da Companhia organizam, com frequência, excursões do pessoal. Os pontos pitorescos mais preferidos são: o formoso Delta del Pa-



Refeitório de uma Estação Telefônica de Buenos Aires

**Exposição de artes e trabalhos manuais feita por iniciativa das telefonistas de Buenos Aires**



estação telefônica, refeitório e sala de descanso. Os serviços de refeitório são oferecidos a preço inferior do custo, por refeição ou pagos mensalmente, e gratuito às que trazem seu lanche etc., mais ou menos semelhantes aos da C.T.B. O cardápio é fiscalizado por funcionárias dietistas especializadas e cada alimento ali enumerado traz a quantidade precisa de calorias. Nota-se grande cordialidade entre as telefonistas nos refeitórios e salas de descanso, todas trajadas com o uniforme branco e sapatos de salto baixo.

Realizam-se anualmente, ali, por iniciativa dos funcionários, exposições de pintura,

ranã, Mar del Plata e outros não menos belos, sempre com numerosa caravana, por vários dias, em gozo de franco regozitjo e cordial camaradagem.

**PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES** — Os chefes de serviço procuram sempre criar entre seus auxiliares uma verdadeira consciência de segurança pessoal. Pode-se exemplificar, esta preocupação, na campanha denominada "Seguridad Ante Todo" (Segurança Antes de Tudo), a cargo de uma Secção instalada exclusivamente para esse fim, tomando por norma os ensinamentos do Instituto Argentino de Prevenção Contra Acidentes. Os principais fins desta Secção resumem-se em di-



**Excursão marítima promovida pelos funcionários da "Union Telefônica", em Buenos Aires.**

fusão farta de conselhos e sugestões sobre acidentes, por meio de cartazes, palestras e publicações periódicas ou em série na esplendida revista oficial da Companhia, denominada "Mutualidad Telefônica", e distribui prêmios vários e emblemas aos trabalhadores e motoristas que acusam anualmen-

te um elevado padrão de prevenção contra acidentes. Estes prêmios são distribuídos publicamente em todo o país em salas de cinemas ou teatros.

**CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS** — Há vários anos foi instituído este curso para o elemento feminino, ministrado por médicos especialistas, obtendo-se extraordinário êxito com os serviços prestados por essas empregadas da Companhia. As diplomadas tornam-se capacitadas para atender, em seus respectivos locais de trabalho e urgentemente, em qualquer caso de acidente.

**FERIAS DOS FILHOS DE EMPREGADOS** — Os filhos de empregados, de 6 a 12 anos de idade, desfrutam alegres e saudáveis férias sob os auspícios da "Mutualidad", associação dos empregados da Companhia, nos acampamentos da A.C.M. Grandes contingentes de menores, acompanhados de suas famílias proporcionam cenas como as que são reproduzidas nas fotografias anexas, tiradas por ocasião de uma dessas viagens.

**CONCURSOS LITERÁRIOS** — A revista oficial da Companhia, "Mutualidad Telefônica", organiza entre o pessoal telefônico, feminino e masculino, concursos literários em prosa e verso, que alcançam extraordinário sucesso. Os participantes evidenciam excelentes pendores para as letras, apresentando trabalhos de significativo valor.

**A.S.M.U.T.** — (Associação de Socorros Mtuos dos Empregados da "Union Telefônica" e Companhias Associadas) — As instalações dessa sociedade foram objeto de nossa visita. Ficamos bem impressionados com a assistência médica, hospitalar, pre-natal, maternidade, dentária, preventiva e com os serviços de farmácia alopatíca homeopática. Acompanhamos-nos nessa visita o Dr. Mario Leite, distinto facultativo paulista e os companheiros da Divisão do Rio, Paulo Coelho e Rodolfo Mund, estes dois últimos que se encontravam naquela cidade num estágio de serviços, em suas respectivas especialidades.

**Aspecto de uma festa campestre organizada pelo pessoal da "Union Telefônica".**





Moças desportistas da "Union Telefónica".

#### ATIVIDADES ESPORTIVAS E SOCIAIS

**OLIMPIADAS INTERDIVISIONAIS** — Nos últimos cinco anos realizaram-se, em várias cidades da República Argentina, as Clássicas Olimpíadas Telefônicas, em todas as formas de competição, nas quais participam os funcionários das várias Divisões da Companhia Telefônica e de outras similares de todo o país. Estas olimpíadas se prolongam por vários dias e são alternadas com festas, bailes e "pic-nics". Um público numeroso assiste

com marcado interesse as competições, que se desenvolvem sempre com notável cordialidade e camaradagem. Buenos Aires, Córdoba, La Plata, Bahía Blanca e Río Cuarto já foram sedes dessas olimpíadas.

**TORNEIOS** — Habitualmente se realizam, entre os funcionários, concorridos torneios de tênis ou jogos de salão, em que predomina o xadrez. Esses torneios terminam geralmente com uma reunião dançante, em meio de grande alegria e bom humor.



Funcionários da "Union Telefónica", numa festa carnavalesca.

Curso de primeiros socorros dirigido pelo Dr. Ernesto A. Dillon, Diretor, tendo como professor o Dr. Aroldo Garibaldi.



**CARNAVAL** — As tradicionais festas de Carnaval têm grande relevo nos meios telefônicos e são realizadas no campo e sede da Associação. Os folguedos próprios da mocidade têm o seu colorido e alegria com grande expansão nessa festa.

**NOVO CAMPO DE ESPORTES** — Na localidade de Vicente López, vizinha à Capital Federal, está sendo construído o novo campo de esportes, numa área de 36.000 metros, para o exercício de todos os esportes, instalação de salões de baile, ginásio, quadra, de tênis, teatro ao ar livre, bibliotecas, sala de honra, jardins etc.

### REVISTA "MUTUALIDAD TELEFÓNICA"

Publicada mensalmente pela A.S.M.U.T., a que já nos referimos acima, tem como Administrador o Sr. Pablo Iriondo, sendo correspondentes vários funcionários. O Secretário da Redação, Sr. R. Bellido Risso, distinto jornalista, que se dedica exclusivamente ao preparo da Revista, com aptidão de mestre, com sua pena fluente e no arranjo especial que dá a cada página, torna a sua leitura muito atraente. A ele "SINO AZUL" rende homenagem pelo trabalho com que foi



Da esquerda para a direita: Paulo Coelho, da Superintendência da Planta do Distrito Federal; Eng. Juan J. Zapatat, da Superintendência da Planta da Cia. "Union Telefónica"; Jairo Waltenberg, Representante de "SINO AZUL" em São Paulo; Dr. R. Bellido Risso, Redactor-Secretário da Revista "Mutualidad Telefónica"; Sr. Adolfo E. Otero, Chefe do Tráfego de Buenos Aires, e Rodolfo Mund, também da Supt. da Planta do Distrito Federal, em reunião feita na redação daquela Revista, no dia em que foram visitadas as instalações da Sociedade Benfícete "ASMUT", de Buenos Aires.

## Veteranos da Conservação

### DISTRITO FEDERAL

**E**URACINO TRÉ Ramos, Feltor de Reparador, no Distrito Federal, completou 25 anos de bons serviços na C.T.B.

Jarbas Lopes, chefe da Secção Vila, da Conservação, agradeceu em nome da Companhia os serviços prestados pelo veterano e disse outras palavras de estímulo, entregando-lhe nessa ocasião o Sino de Ouro, dignificante emblema de persis-



tência.

O homenageado foi a seguir muito cumprimentado

por seus colegas, amigos e chefes. A fotografia fixou um flagrante da cerimônia.

## Veteranos do Equipamento

### DISTRITO FEDERAL

**N**O dia 13 de Novembro último, realizou-se nas Oficinas da Secção de Equipamento, à Avenida Salvador de Sá, Rio, a cerimônia da entrega de emblemas aos empregados que nesse mês completaram 10 anos de serviço.

Esses veteranos foram: Manoel Gomes da Silva, José Lemos e Waldevino Moreira dos Santos.

Vê-se na fotografia acima



D. N. Penido colocando o lapela de um dos homenageados, assistido de José P. Soares.

lapela de um dos homenageados, assistido de José P. Soares.



recebido e a gentileza nas facilidades proporcionadas para obter o material necessário a estas notas.

O representante de "SINO AZUL" não quer finalizar este relato sem agradecer a boa vontade da operosa Companhia "Union Telefônica", que colocou à sua disposição o incansável Engenheiro Sr. J. J. Zapatat, por vários dias, a fim de que lhe fosse dado conhecer "in loco", nas várias Secções, o tratamento dispensado ao pessoal, ou, tecnicamente falando, verificar as "Relações Humanas" aplicadas naquela Companhia, onde teve, ao mesmo tempo, oportunidade de se referir ao esforço brasileiro para o preparo e aperfeiçoamento do pessoal técnico nas escolas da C.T.B., S.E.N.A.I., I. D. O. R. T. etc., assinalando os seus relevantes serviços.

## FLORES DA PSICOLOGIA

**A** paciência é o motor da natureza. Se leva séculos para aperfeiçoar uma única flôr, quanto não demorará mais para aperfeiçoar a criação inteira? Os séculos são instantes para ela e há séculos que vem esculpindo a sua obra prima: o homem perfeito".

## TESOURO ARTÍSTICO

**S** Estados Unidos adquiriram há tempos por 1.500.000 dólares, isto é, por perto de 32 milhões de cruzeiros, a Bíblia de Gutenberg, exemplar único e valiosíssimo, que durante 500 anos aproximadamente esteve no mosteiro de S. Blasco, na Alemanha. Com a Bíblia em questão foram também umas coleções de gravuras antigas, extremamente valiosas. Todas estas aquisições foram enriquecer a já magnífica coleção do Congresso, em Washington.



## Conferência de Tráfego — Sorocaba

**R**EALIZOU-SE em Sorocaba, nos dias 18 a 22 de novembro último, a Conferência de Tráfego que reuniu as Telefonistas Chefes, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas Instrutoras, do Distrito de Tráfego de Sorocaba, presidida e orientada por Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

A conferência, como a anterior, realizada há vários meses, teve como escôpo a difusão de instruções técnicas e administrativas do Tráfego, bem como troca de idéias sobre diversos assuntos correlativos ao serviço de Tráfego, tendo transcorrido dentro do maior entusiasmo e interesse por parte das assistentes, com relação aos assuntos ali tratados.

A conferência esteve presente, também A. Grellet Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, que ali compareceu para acompanhar de perto os trabalhos desenvolvidos.

Após o encerramento da conferência, foi oferecido um lanche, ao qual também compareceram S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba e demais Chefes e Encarregados de Secções.

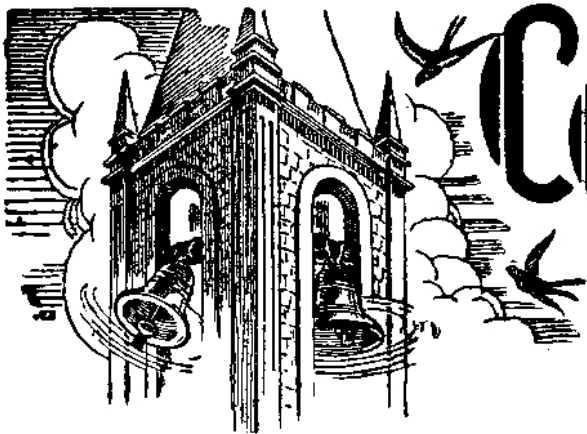
Nessa ocasião falou A. Grellet, externando a sua satisfação pelos trabalhos realizados durante a conferência, analisando as atuais condições do serviço de Tráfego, e solicitou, de todos, os melhores esforços e cooperação no sentido de cada vez mais elevar o padrão dos nossos serviços.



### Telefonistas de Penápolis

O grupo ao lado é formado de telefonistas da estação de Penápolis, zona de Lins, vendo-se sentada, da esquerda para a direita, em terceiro lugar a Sra. Ornizia Constantino de Freitas, telefonista chefe daquela estação.





# Compreensão...

## O ANALFABETISMO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

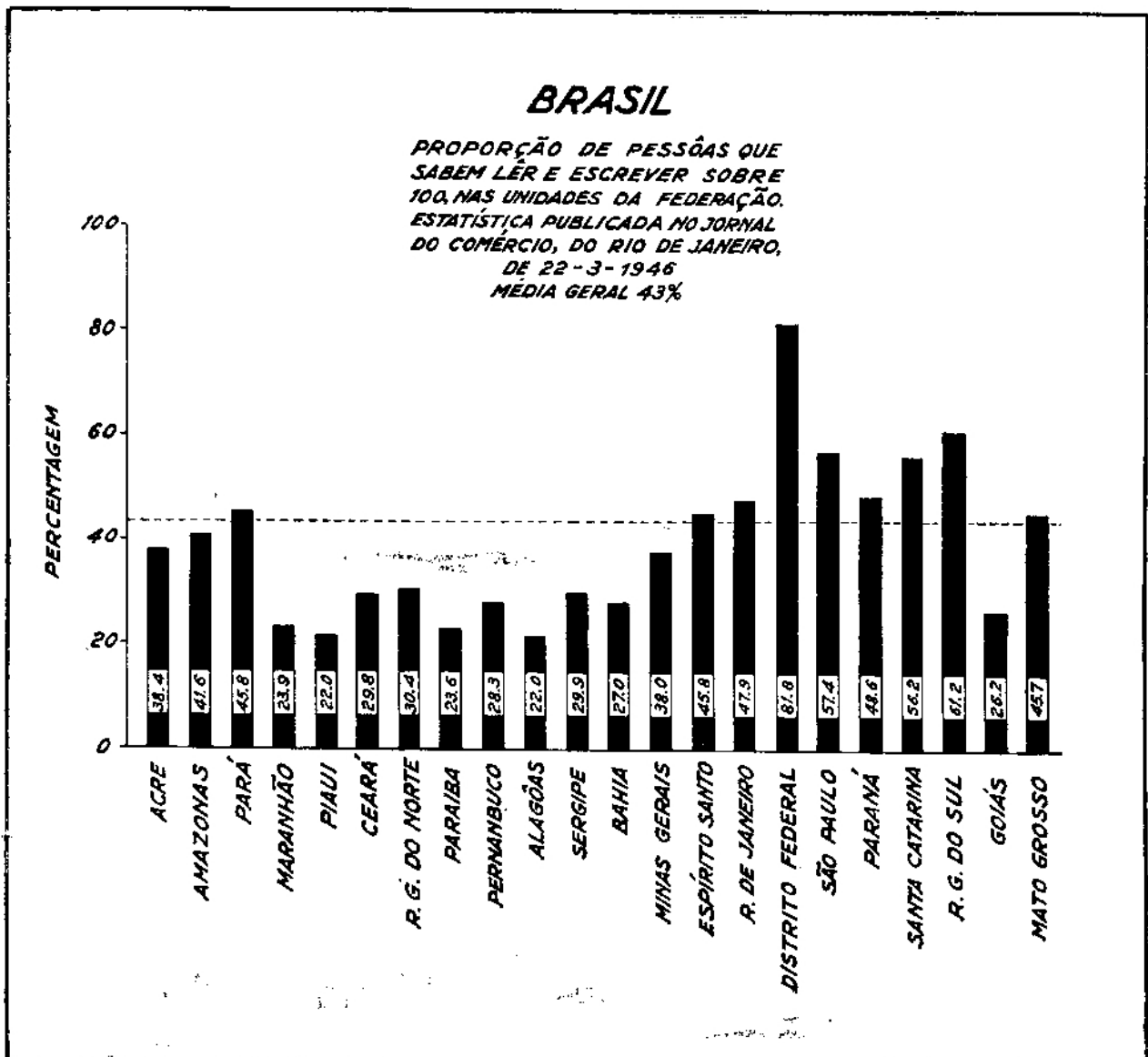
Agitou-se ha pouco, no Congresso, o problema do analfabetismo nacional. De tudo quanto foi dito pelos representantes do povo brasileiro, chegou-se à conclusão de que, para reduzir-se o número de analfabetos, ou quiçá extirpar-se esse cancro do organismo social, seria indispensável a colaboração do povo na obra que o governo realiza oficialmente.

Realmente a cooperação do povo é ines-

timável numa campanha em que o fator entusiasmo tem grande importância. Além disso, a eficiência dessa campanha depende muito da bôa vontade dos pais e dos próprios analfabetos adultos.

A estatística publicada pelo "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, em 22/3/46, acusa a existência de 57% de analfabetos na população do Brasil.

Essa situação é, em grande parte, o reflexo do pauperismo da zona rural, onde





## SECÇÃO DE SERVIÇOS AUXILIARES — S. PAULO

### ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M Dezembro último, realizou-se a entrega de emblemas aos funcionários da Secção de Serviços Auxiliares de S. Paulo: Raphael Corrêa Soares e Victório Noto, respectivamente, com 20 e 10 anos de serviço.

Victor Keller, Chefe da Secção, antes

a falta de recursos é grande. A par, pois, da campanha de alfabetização, seria conveniente atender às ingentes necessidades físicas e morais dessas populações, menos aquinhoadas na distribuição dos elementos indispensáveis à vida.

Cada pessoa poderia incumbir-se de ensinar, pelo menos, um analfabeto a lêr, cuidando, ao mesmo tempo, de suas imprescindíveis necessidades pessoais, para que o mesmo recebesse, com prazer, as lições que lhe fossem ministradas. Seria uma campanha viável e de proporções gigantescas, com resultados práticos. Seria a campanha da boa vontade e de um fino patriotismo.

Quem se dispuzesse a partilhar dessa campanha de saneamento social, deveria prevenir-se incontinentemente com uma dose grande de entusiasmo, e com uma cartilha, dessas que se encontram nas livrarias aos montes. O analfabeto apareceria sem demora. O mais difícil seria conseguir interessar o aluno nessa barafunda de letras e sinais que tanto aterram os iniciantes.

Há um método de ministrar o ensino da leitura, ideado pelo Professor Laubach, (\*) adaptado à nossa língua pelo Instituto de Estudos Pedagógicos, a cuja frente está o Professor Lourenço Filho, que muito facilitaria essa aprendizagem. Esse méto-

de efetuar a entrega, saudou os homenageados, que responderam agradecendo.

Achavam-se presentes ao ato J. A. Wiltgen, Engenheiro da Expansão da Réde da Divisão da Engenharia Geral, no Rio; Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados e grande número de Chefes e colegas de várias Secções daquela Capital.

Na fotografia vemos os dois veteranos cercados por seus chefes e colegas.

do ainda está na fase de preparação do material definitivo, porém é certo que será de grande sucesso o seu emprêgo. Por enquanto, vamos nos contentando com as cartilhas e tratando de inventar meios e modos para tornar a aprendizagem da leitura interessante.

(\*) *Dr. Frank C. Laubach*. Americano do norte, diplomou-se em sociologia na Universidade de Princeton. Colou o grau de doutor em filosofia na Universidade de Colúmbia, escrevendo, nessa ocasião, uma tese sôbre a indigência e vagabundagem em New York. Estudou no Seminário Teológico Union e foi pastor de uma Igreja protestante, em Nassau, nas ilhas Bahamas. Ideou um método para ensinar a lêr em poucas lições, o qual é conhecido pelo seu nome. Tem percorrido o mundo, organizando cartilhas Laubach e orientando os professores, que se dispõem a entrar na campanha contra o analfabetismo. Nos últimos 25 anos, por sua influência e graças à eficiência do seu método, foram alfabetizados 100 milhões de pessoas na Rússia; 40 milhões na China (com a cooperação especial de Jimmy Yen); 30 milhões na Índia e 20 milhões no resto do mundo, perfazendo um total de 190 milhões.



## Sociedade de Cultura Geral de Taubaté

### Homenagem a um médico de nossa Caixa de Pensões

**N**O dia 4 de Outubro último, a população de Taubaté, S. Paulo, rendeu uma espontânea e justa homenagem ao Dr. José Luiz Cembranelli, médico oficial da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões naquela cidade.

Motivou essa manifestação de apreço público o seu êxito no campo médico-cirúrgico, fazendo com habilidade e sucesso a intervenção conhecida por "Pulmo-cardiorrafia".

A homenagem constou de três partes: missa de ação de graças celebrada na Catedral provisória; inauguração do retrato do Dr. José Luiz Cembranelli no Hospital Santa Isabel, onde o Dr. Felix Guisard Filho saudou o homenageado; e sessão solene no Cine Urupês, onde o Dr. Cembranelli recebeu do povo um bisturi de cabo de ouro e pedras preciosas e o diploma de sócio titular da Soc. de Cultural Geral.

Walter Thaumaturgo, da C.T.B., em Taubaté, e membro da Sociedade de Cultura Geral, daquela cidade, por designação da comissão executiva das homenagens, falou na sessão solene em nome do povo de Taubaté e da Sociedade de Cultura Geral, traduzindo também os sentimentos do pessoal daquele Distrito Telefônico que recorre aos serviços proficientes do Dr. José Luiz Cembranelli, como médico, ali, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

O discurso de Walter Thaumaturgo, que a premência de espaço nos impede de publicar, foi uma peça oratória elevada, cheia de justas referências ao homenageado e de espiritualismo e filosofia.

A fotografia acima foi tirada em frente à Catedral, onde se realizou a missa em ação de graças.

## AÇÚCAR REFINADO

Dr. Hunert O. Swartout — SPES — São Paulo

**O**S males que pode causar ao organismo o açúcar refinado que habitualmente se consome nas cidades e vilas de alguma importância não é devido a qualquer matéria nociva contida no próprio açúcar. Não. Esses males têm outras causas distintas que são: primeiro o fato do açúcar refinado não conter qualquer das vitaminas e sais minerais que se encontram no caldo de cana, no melado e no próprio

açúcar preto ou bruto. Depois, o costume de comer muito açúcar satisfaz o apetite, impedindo que tomemos outros alimentos capazes de equilibrar a nutrição; e, além de tudo isso, o açúcar refinado, em algumas combinações, favorece a fermentação e a formação de gases.

O segundo e o terceiro destes males ocorrem com quaisquer outros doces, de modo que precisamos sempre lembrar o erro que cometemos em usar regime muito açucarado. Sempre há o risco de consumir muito açúcar, ainda mesmo na forma de melado ou de açúcar preto, igual risco havendo, também, em relação ao próprio mel de abelhas. ("Health", maio, 1941.)

# Veteranos de Instalações

## Distrito Federal

### Entrega de Emblemas

**A** Secção de Instalações, da Superintendência da Conservação do Distrito Federal, fez entrega de emble-



Virgílio Augusto quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.

Vemos em baixo Jorge P. Moreira quando G. Seaton lhe colocava à lapela o sino de bronze.



Em cima, Romeu F. Santos e José G. Silva, quando recebiam o sino de bronze.

Manoel R. Lage quando recebia o sino de ouro, emblema de 25 anos de serviço.



mas de tempo de serviço a vários funcionários que fizeram jús a esses símbolos nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 1946.

Cada solenidade foi realizada em meio de grande camaradagem e simpatia, sendo os veteranos sinceramente homenageados pelos colegas daquela Secção.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas de tempo de serviço :

Com 25 anos de serviço, emblema de ouro, Manoel R. Lage, Feitor Chefe.

Com 10 anos de serviço, emblema de bronze :

Virgílio Augusto, Despa-

# FRATERNIDADE

Por E. A. TOLLER — Secção de Construções — Distrito Federal

**E**XPRESSIVA e diferente foi a festa de confraternização realizada pelos funcionários da Secção de Construções, Divisão do Distrito Federal, na Rua General Canabarro, (dependência de CTB), no último dia do ano findo.

Diferente, porque foi vivida absolutamente à margem do círculo estreito das determinações hierárquicas ou protocolares.

Assim, vibraram em toda sua pujança as alegrias de uma coletividade, ressaltando os altos sentimentos de fraternidade entre os elementos que formam as nossas forças produtivas.

Altamente expressiva, porque uma alegria diferente, expargindo-se no ambiente, contaminava os corações, unindo-os cada vez mais para a jornada de 1947.

Esse grande dia foi vivido, assim, na plenitude de sua grandeza, em que a sinceridade de atitude e expansões unia fraternalmente todos os funcionários, sem distinção de classe, sexo, ou nacionalidade. Não faltaram mesmo as cantigas da época e danças "bizarras", provocando verdadeira alegria entre os elementos de nossa classe, que como sempre primaram pelo respeito e verdadeiro cavalheirismo.

Convidado especial, José de Souza Pin-

to, Presidente do nosso Sindicato, em oportuno improvisado veio ornamentar ainda mais essa nossa festividade, tendo sido fartamente aplaudido.

Pelos seus operários, falou a seguir o Sr. João Alfredo de Carvalho, empreiteiro do serviço de valas, cuja singeleza de expressões, vasadas em linguagem sincera, provocou fortes aplausos.

E assim unidos cruzámos a estaca n.º 0 da nova jornada de 1947, que se apresenta rissonha e promissora.



## Fundação de New York

**J**OHN Julley, historiador americano, realizou uma conferência que provocou grande celeuma na América. Julley afirmou que New York foi fundada por franceses, antes da reconhecida fundação, quer dizer, antes de New Amsterdam (primeiro nome da metrópole americana).

Os navegadores franceses — segundo Julley — desembarcaram em 1524 na ilha de Manhattan e edificaram várias cabanas, como se constata não somente em documentos contemporâneos como também num livro de bordo que foi encontrado. Evidentemente os navegadores franceses não demoraram por muito tempo nestas terras, onde três quartos de século mais tarde os holandeses construíam, em 1605, as casas de madeira de New Amsterdam, primeiros edifícios há muito desaparecidos que foram o alicerce da grandiosa New York.

G. Seaton cumprimentando Ramiro M. S. Costa, que tem à direita Ernesto F. Almeida. Ambos receberam o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.



Victor M. C. Siciliano recebendo o sino de bronze, cercado de vários colegas.

chante; Jorge P. Moreira, Escriturário; Romeu F. Santos e José G. Silva, Instaladores; Victor M. C. Siciliano, Escriturário, e Ernesto

F. Almeida e Ramiro M. S. Costa, Instaladores.

A entrega dos emblemas foi feita pessoalmente, por G. Seaton, Superintendente

de Instalações, que a cada um agradeceu em nome da Administração os serviços prestados e o espírito de colaboração.



J. A. Wiltgen e J. Campos Junior entre seus colegas da Divisão de Minas e Rio

## Homenagem a J. A. Wiltgen e J. Campos Junior

**A**O ocupar as novas funções de Engenheiro da Expansão da Rede, J. A. Wiltgen, ex-Superintendente do Departamento de Estudos da Planta da Divisão dos Estados do Rio e Minas, foi alvo de justa e significativa homenagem por parte dos seus antigos auxiliares, à qual se associaram inúmeros amigos de todos os demais Departamentos.

A cerimônia foi realizada no dia 1.º de Novembro p. passado, em seu antigo gabinete de trabalho, com a presença de todos os Superintendentes de Departamento da Divisão de Estados, inúmeros Chefes de Secção e grande número de funcionários e amigos, tendo J. Coelho Junior, nessa ocasião, saudado o homenageado, ofertando-lhe um relógio de ouro em nome de seus antigos auxiliares e amigos de outros Departamentos, como prova da grande estima e admiração que lhe dedicam.

Por intermédio da Srta. Dulce Benavente de Andrade, foi enviada à digníssima esposa do homenageado uma linda "corbeille" de flores, com os cumprimentos e sinceros votos de felicidade de todos os ex-auxiliares e amigos que trabalham na Divisão de Estados.

Agradecendo, J. A. Wiltgen, vivamente

emocionado, pronunciou belas e sinceras palavras, enaltecendo a valiosa cooperação que sempre recebeu de seus auxiliares, e agradecendo a presença de seus inúmeros amigos.

Por ter sido designado para ocupar as novas funções de Chefe da Secção de Expansão das Redes Locais, do Departamento de Engenharia Geral, J. Campos Junior, ex-Chefe da Secção de Redes Locais, foi também homenageado por seus colegas.

A cerimônia foi muito concorrida, tendo comparecido os Superintendentes de Departamento da Divisão de Estados, inúmeros colegas e amigos do homenageado, tendo M. Villela de Andrade, Engenheiro de Redes Locais, falado em nome dos antigos auxiliares e amigos de J. Campos Junior, enaltecendo-lhe as qualidades morais e ofertando-lhe, nessa ocasião, um jogo Parker de ouro.

Respondendo, J. Campos Junior, comovido, pronunciou algumas palavras de agradecimento, sendo, após, muito cumprimentado pelos presentes, que lhe desejaram felicidade no desempenho de suas novas funções.

## O INCENSO

**N**ÃO SE pôde com certeza afirmar se a origem do uso do incenso foi devida a seu odor ou às propriedades desinfetantes que possui.

No Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia e na Índia o incenso foi sempre usado nas cerimônias religiosas; as pinturas dos templos

representam devotos oferecendo às divindades vinho e incenso. Supõe-se que se assim o faziam era na intenção de que a oferenda fosse perfumada. Esta suposição parece ser a verdadeira, porque, 2.500 anos A. C., um nobre egípcio, chamado Hanu, fôra enviado pelo faraó Sankhara às terras de Somali em busca de resinas odoríferas.

O incenso era também usado nos enterros, tanto na Pérsia como na Índia.



## Veteranos de Estudos da Planta em S. Paulo

No dia 23 de novembro foi efetuada a entrega do emblema de 20 anos de serviço ao veterano Ignacio de Loyola Nardy, Auxiliar Técnico da Secção Estudos da Planta de S. Paulo.

Após o encerramento do expediente, com a presença de J. J. Douse, Chefe da Secção Estudos da Planta, e de grande número de colegas e amigos, João E. Araujo, Encarregado da Secção Estudos da Planta Externa, especialmente designado pela Chefia da Secção, saudou o homenageado, tendo Ingvar Kristiansen, Encarregado da Secção Estudos da Planta Interurbana, colo-

cado o emblema de prata na lapela daquele veterano.

A seguir, Prometheu Piva, em nome de todos os que trabalham na Secção, ofertou ao homenageado um belo relógio-pulseira de ouro e uma caneta Parker, como recordação dos 20 anos de agradável e sincera camaradagem.

Na fotografia acima vê-se Ignacio de Loyola Nardy recebendo o emblema de prata das mãos de Ingvar Kristiansen, cercado pelos funcionários que lhe renderam homenagem.

## OS ANIMAIS SÃO ECONÔMICOS

QUASE todos os seres possuem o instinto de economia. Muitos animais carnívoros enterram os restos das suas vítimas.

Um esquilo esconde as suas nozes não só num lugar, mas em muitos e variados lugares. O camelo economiza os seus alimentos, guardando-os no estômago. E o estômago do camelo está saturado de muita gordura que ele guarda para o tempo em que não tiver o que comer.

Ursos, que estão a dormir o seu sono de inverno, sugam as próprias patas, das quais estraem um certo suco alimentício.

Certa cobra existente no México, economiza gordura e outras substâncias nutritivas, guardando-as na cauda. Em tem-

po de fome o rabo fica progressivamente magro e chupado.

A alimentação de vários animais é positivamente inacreditável. Os crocodilos comem pedras. Os avestruzes engolem pedaços de pedra, ferro, madeira e o que lhes vem à boca. Um ser tão grande como uma baleia, come peixes tão pequenos que só se os pode ver com uma lente.

O estômago de um cão, que pesa quarenta libras, pode comportar três vezes mais a que o estômago de um homem, que pesa cento e cinquenta libras.

Os elefantes, gorilas, hipopótamos, girafas, nunca provam um pedaço de carne e são completamente vegetarianos.

Perto de San Antonio, Texas, há um local em que se encontram morcegos aos milhões. Eles comem por dia seiscentas toneladas de insetos. O número dos insetos devorados é maior do que o número de habitantes da terra.

## Veteranos das Oficinas de São Paulo

**D**EDICADOS veteranos das Oficinas de S. Paulo foram homenageados em Dezembro último por seus chefes e colegas, por ocasião de lhes serem entregues os emblemas comemorativos de seus anos de serviços.

A entrega foi feita por Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, na presença de H. J. English, Superintendente da Planta, e de P. A. Applegate, Superintendente da Conservação.

Entre os veteranos destaca-se Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe das Oficinas, com 30 anos de bons serviços, que recebeu também uma linda caneta oferecida por seus colegas de serviço.

A seguir, na ordem por tempo de serviço, receberam emblemas: com 25 anos: Djalma Lopes e Alberto D. Devoraes; com 20 anos: Isaú Pucinelli, Mario Lou-



Em cima, Raphael Tobias Antonini, tendo à sua direita P. A. Applegate e em baixo, Aguinaldo Pucinelli, quando recebiam os emblemas da mão de Luiz Maresca.

reiro e Aguinaldo Pucinelli; com 10 anos: Rodolpho Bell, Darcy Gallo, Antonio Brito, Antonio Nicoló e Domingos de Napoll.

Os funcionários mais antigos receberam também canetas de ouro e prata de seus colegas, numa demonstração de grande estima.

Os veteranos cercados por grande parte dos empregados das Oficinas de S. Paulo que os homenagearam.





**A** festa de confraternização dos empregados das Companhias Associadas, realizada no Teatro Municipal

# FESTA DE *Confraternização* DOS EMPREGADOS DAS COM

Em cima, o Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República e membros de suas Casas Civil e Militar; a seguir, o Dr. Morvan D. Figueiredo, Ministro do Trabalho, quando discursava.

COM A HONRO  
ÇA DO SR. PRES  
REPÚBLICA E  
AUTORID

pal e Restaurante n. 2 na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no Rio de Janeiro, em 21 de Dezembro último, constituiu verdadeiro acontecimento social, pois teve a presença do Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República.



Vistas parciais da  
galerias no





# CELEBRIZAÇÃO

## EMPANHIAS ASSOCIADAS

COMISSÃO PRESEN-  
TE DA  
E ALTAS  
DADES

Em cima, o General José Antonio Lima Camara, Chefe de Segurança e seus assistente; em baixo, o Sr. H. L. Banfill tendo à direita Alfredo T. Santos, Dr. J. Vieira de Moraes, Jayme P. Figueiredo e Gastão Vaz.

Essa festa constou de duas partes: um almoço de 300 talheres no Restaurante Central e em seguida um "show" no Teatro Municipal.

O almoço decorreu num ambiente de grande alegria

platéia e das  
obres



e camaradagem, tendo a comissão organizadora se esforçado para que nada faltasse naquela festa.



A comissão organizadora teve um gesto de alto significado oferecendo a direção do almoço a D. Alzira Palhares, que completava 35 anos de ótimos serviços na Companhia de Carris.

Durante o almoço, tocou uma orquestra de cordas que ao findar o agápe executou a canção "Noite Feliz", cantada por todos, encerrando com a canção "Cidade Maravilhosa".

Munidos dos convites distribuídos durante o almoço, partiram todos para o Teatro Municipal, onde seria realizado um "show" com artistas das Rádios Globo, Nacional, Mayrink Veiga, Rádio Clube e com o concurso da pianista D. Maria Luiza Vaz, da Rádio Roquette Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal.

Jayme P. Figueiredo falou, explicando o significado daquela festa e passando a direção do espetáculo ao Sr. Ministro do Trabalho.

Nessa ocasião irromperam da assistência aplausos ao Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, ao Sr. Ministro do Trabalho e ao Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas. Falou, então o Dr. Morvan Dias de Figueiredo, Ministro do Tra-

ao Sr. Luiz Mendes, locutor da Rádio Globo, e a Silvio Antonio Borges, funcionário da Administração da Companhia de Carris.

Compareceram também à festa de confraternização além das altas autoridades acima referidas, outros convidados e representantes da imprensa, os Srs. Professor Dr. José Pereira Lira, Chefe da Casa Civil da Presidência da República; Coronel Rossini Medeiros Ra-



Vista parcial do almoço. Mesa onde se vêem o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas, e Sr. H. L. Banfill, Vice Presidente, ao lado de vários funcionários.



Outra vista parcial do almoço realizado no restaurante das Companhias Associadas.

O espetáculo foi iniciado às 15 horas, após a chegada do Sr. Presidente da República, presentes também o Sr. Dr. Morvan Dias de Figueiredo, Ministro do Trabalho; Dr. Hildebrando de Góes, Prefeito do Distrito Federal; o General José Antonio Lima Camara, Chefe de Segurança Nacional e outras altas autoridades federais e municipais.

Após o Hino Nacional,

balho, em nome do Sr. Presidente da República, sendo muito aplaudido ao terminar.

Deu-se início ao programa, em que tomaram parte ótimos artistas e orquestras daquelas estações, sendo todos os números muito aplaudidos.

Ao terminar o "show", foram, entre os presentes, sorteados dois prêmios de dois mil cruzeiros, que couberam

poso, Chefe do Gabinete do Chefe de Segurança Nacional; Srs. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas; H. L. Banfill, Vice Presidente Executivo da C. T. B.; P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto da C.T.B., bem como inúmeros Superintendentes, Chefes de Departamento das Companhias Associadas e representantes de sindicatos.

A comissão organizadora



Os locutores Arnaldo Amaral e Luiz Mendes, que muito contribuíram para o sucesso do festival.



Jayme P. Figueiredo entregando a Sylvio Antonio Borges o cheque do prêmio de dois mil cruzeiros.

da festa de confraternização estava assim constituída: Jayme P. Figueiredo, da C. T. B.; Djalma Paula de Sá e Manoel Baptista dos San-

tos, da Companhia de Car-ris.

A comissão viu coroados de êxito os seus inteligentes esforços, tendo tido a coope-

ração de W. J. McClelland, Chefe do Departamento de Recreação e Restaurantes Centrais, e Albano Moreira, Gerente desses restaurantes.

## SEGURANÇA E EFICIÊNCIA

AO analisarmos o problema da prevenção contra acidentes no trabalho, nos convencemos de que cada chefe e seus respectivos auxiliares devem empregar sempre o melhor de seus conhecimentos e experiências na execução dos serviços que lhes são atribuídos.

Quando um grupo de homens se dispõe a produzir um bom serviço, êste será bom na maioria dos casos. Sempre podemos aperfeiçoar a nossa técnica na execução de um serviço e isto só se consegue com a determinação de prestar sempre um serviço melhor.

Quantos de nós somos culpados de um serviço mal feito, quando podemos executá-lo bem desde o momento de sua execução?

Por que, então, nos satisfazemos com um trabalho imperfeito, sabendo que poderíamos fazê-lo melhor?

Executar as nossas várias tarefas com eficiência é um fator de segurança no trabalho. Quando todos decidirmos trabalhar eficientemente, empregando em nosso serviço as técnicas e os métodos mais aperfeiçoados, estaremos então contribuindo para melhorar a qualidade de nossa produção, como também emprestando a nossa melhor cooperação com a campanha da redução de número de acidentes no trabalho.

Será que nosso trabalho pode ser qualificado como bom?

Não pode haver sensação mais confortante do que ter a certeza de que o trabalho que executamos é bem executado.

(Extraído de "Public Uility Safety")





# BOLICHE



**TELEFÔNICA  
CLUBE  
DE SÃO  
PAULO**

**Troféu "Bandeja de Prata" — Grupo de jogadores e assistentes, vendo-se ao centro os Srs. J. H. Hazlett e L. Perkins, da Automatic Electric Co.**

O Boliche é um esporte antigo na CTB. Ha longos anos uma turma convicta e amante deste jogo vem, com muito entusiasmo e dedicação, procurando animá-lo e desenvolvê-lo em São Paulo. Desde o Clube Scandinavo, cujas aléias eram alugadas por um grupo de abnegados que duas vezes por semana, á noite, porfiavam em jogadas amistosas, o mesmo entusiasmo vem animando a turma do boliche. E esse entusiasmo era tão patente e contagiante que nossa Companhia, ao construir o seu magnifico edificio em S. Paulo, não vacilou

em reservar uma boa área no subterrâneo do prédio, onde, com o auxilio ainda da CTB, foram construidas duas aléias para o boliche.

Não deve aqui ser esquecida a turma de jogadores da Light de S. Paulo, que sempre cooperou com muita eficiência e dedicação com seus colegas da CTB, dedicação e eficiência que também tem contado com

o apoio dos diretores da empresa irmã.

A reunião dos esportes na CTB levou o boliche a constituir uma secção do Telefônica Clube de S. Paulo, a organização que, prestigiada pela administração da CTB, dirige os vários esportes praticados pelos funcionários da nossa Companhia. Tratado com carinho pela Diretoria do Telefônica Clube, dirigido com competencia e solicitude por Antonio Solitto, diretor da Secção, o boliche conta hoje com um número

**Troféu "Sino Azul" (ao lado) — Em cima, aspecto da homenagem prestada ao Diretor de "Sino Azul", vendo-se no grupo Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; Dr. Nelson Perroud, Presidente do Telefônica Clube; Antônio Solitto, Diretor da Secção de Boliche; jogadores e sócios do Clube. Em baixo, o Diretor de "Sino Azul", tendo á esquerda Weimar de Almeida, um dos melhores jogadores do Clube e detentor por dois anos do troféu; venceu também o Troféu P. A. Applegate, atribuido ao melhor jogador do ano. A direita P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, um grande entusiasta do boliche e também dos melhores jogadores do Clube.**





**Antônio Solitto, esforçado Diretor de Boliches do Telefônica Clube.**

considerável de aficionados, muitos deles jogadores notáveis, como mostraremos no relato das atividades da Seção no ano de 1946.

**TORNEIO INDIGENA** — E' disputado por equipes (tribus). 11 tribus, com um total de 118 jogadores, disputaram o torneio de 1946 em dois turnos. Foram jogadas 108 partidas, com um total de 324 jogos. No final classificou-se em 1.º lugar, com 65 pontos, a tribo Itanhaém, formada pelos seguintes jogadores da Light de S. Paulo: — José Fiore, Nabar de Souza Alves, Paulo Wenzel, Lídio Franceschini, João Westphal, Nicolino Spina, Francisco Cordovani, Francisco Carvalho e Calogero Siracusa. O 2.º lugar coube à tribo Guaranis, com 63 pontos. E' ainda de notar que a turma da Light teve uma outra tribo, a Chavantes, colocada em 7.º lugar.

A tribo campeã teve os nomes de seus componentes gravados no Braço de Honra, recebendo eles ainda medalhas de prata e esmalte. Os jogadores das tribus Guaranis e Tupinambás, colocadas em 2.º e 3.º lugares, receberam medalhas de prata e bronze. A tribo Guaranis que conseguiu derrubar a maior quantidade de pinos, num total de 48.919, recebeu também o troféu "Carlos P. Fernandes", instituído como uma homenagem ao estimado Superintendente da Divisão de S. Paulo. Aos Pagés das tribus foi oferecida uma me-

dalha de prata denominada "Pagé da Vitoria", que foi disputada em uma partida, de que saiu vencedor Salvador A. Hyppolito, da tribo Tapajós. Nas mesmas condições foi também oferecida uma medalha de prata aos pagés substitutos. Venceu-a Romeu Mandarino, da tribo Guaranis.

Aos jogadores que derrubaram a maior quantidade de pinos em uma partida de três jogos, foram conferidos os seguintes prêmios:

1.º lugar — Weimar de Almeida, da tribo Guaranis, com 670 pinos — Troféu "P. A. Applegate".

2.º lugar — Nabar de Souza Alves, da tribo Itanhaém, com 622 pinos — Troféu "Boliches".

3.º lugar — José Fiore, da tribo Itanhaém, com 616 pinos — Medalha de prata.

**BANDEJA DE PRATA** — Troféu gentilmente oferecido pelo Sr. J. B. Haley, da Automatic Electric Co., 6.ª e 7.ª eliminatórias. Foi vencedor Salvador A. Hyppolito, que produziu magnífico jogo, derrotando adversários de primeira categoria, com 589 e 568 pinos, respectivamente. Vencendo a mesma prova no corrente ano, esse jogador ficará de posse definitiva do troféu. As finais foram jogadas com a pre-

sença dos Srs. J. H. Hazlett e L. Perkins, atuais representantes da Automatic Electric Co., em S. Paulo, e que num gesto gentil ofereceram ainda prêmios extra ao vencedor.

**TROFÉU "DR. ODILON"** — Artístico bronze ofertado pelo Dr. Odilon de Souza, Superintendente da Light. Foram seus vencedores:

7.ª eliminatória — Salvador A. Hyppolito, com 589 pinos.

8.ª eliminatória — Américo Munaretti, com 598 pinos.

**TROFÉU "SINO AZUL"** — Artístico bronze oferecido por "Sino Azul". Foram disputadas as 3.ª e 4.ª eliminatórias, vencidas brilhantemente por Weimar Almeida, com 671 e 545 pinos, respectivamente. Vencendo mais uma partida em 1947, este jogador ficará de posse definitiva do troféu.

Gentilmente convidado pela diretoria do Telefônica Clube, o Diretor de "Sino Azul" esteve presente aos jogos finais, recebendo carinhosa homenagem dos diretores e jogadores, sendo saudado pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente do Clube, na presença de Carlos P. Fernandes e associados do Telefônica Clube de São Paulo.

Esses são os vencedores do "Torneio Indigena", com os troféus que conquistaram. Ao centro, os Drs. Odilon de Souza, Superintendente da Light, de S. Paulo, e Ubirajara Martins, da mesma Companhia e um grande animador dos esportes nacionais.





# ÁGUAS de S. PEDRO

## Inauguração da Estação Telefônica



**A**S águas de S. Pedro, no Estado de S. Paulo, são águas minerais já muito conhecidas e procuradas pelas raras virtudes de suas três fontes: Juventude, Gioconda e Almeida Salles. A empresa proprietária dessas águas fez construir um magnífico e confortável hotel, que, como todos os modernos hotéis, não podia deixar de ter um bom serviço telefônico. A Companhia Telephonica Brasileira tem procurado cooperar com a empresa, não medindo sacrifícios afim de acompanhar com seus serviços o rápido crescimento dos serviços do hotel.

No Grande Hotel S. Pedro foi inicialmente instalada uma mesa de ligações, com 15 troncos e 80 ramais.

Essa mesa esteve ligada até Setembro último à cidade de S. Pedro, afim de fazer o seu serviço interurbano.

A partir de 1 de Outubro, devido ao crescimento do número de chamados interurbanos originados e recebidos de e para S. Pedro, bem como ao incremento sempre crescente da Estância, a Companhia Telefônica Brasileira resolveu instalar um centro telefônico local e interurbano, fato esse que se concretizou com a operosa cooperação do Dr. Octavio Andrade, descobridor das águas e criador da Estância.

O Dr. Octavio Andrade, não poupando esforços, construiu o bonito prédio onde ficou instalada a Estação Telefônica de Águas de S. Pedro.

A inauguração do novo serviço deu-se às 14 horas daquele dia, com a presença do Dr. Octavio Andrade, proprietário da Estância; Sr. Haroldo Mac Cardell, Vice Consul em Santos, e dos funcionários de nossa Companhia, da Divisão do Estado de S. Paulo, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego; José Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas; Zoroastro F. Lima, Chefe da Planta do mesmo Distrito; José B. C. Mello, Chefe da Zona de Piracicaba e outros funcionários que trabalharam na instalação da nova Estação.

As gravuras da página ao lado mostram aspectos apanhados no dia da inauguração, a saber: — A mesa local e interurbana da nova Estação; o prédio da Estação, por ocasião do ato inaugural; pessoal do centro telefônico e visitantes, vendo-se o Dr. Octavio Andrade ao lado de A. Grellet e um aspecto do parque da Estância, vendo-se ao fundo o hotel.

## FLORESTA INTERESSANTE

A FLÓRIDA possui uma mataria que ocupa duas mil milhas quadradas e que é habitada por seres que ainda não foram até hoje investigados. É o "Parque Nacional", do qual os botânicos e zoólogos americanos tanto se orgulham. Entre muitas outras raridades, encontraram-se vinte e cinco mil espécies de orquídeas. Entre estas há algumas de quinze pés de altura e que dão mais de mil flores de uma vez, o que é interessante. Até hoje muitos locais deste parque continuam inatingíveis por causa do conjunto compacto e intransponível de todas as espécies de árvores tropicais. Ursos, raposas, veados, gatos do mato, panteras e outros animais selvagens, vivem ali livremente. Nas proximidades das praias encontram-se às vezes tartarugas que pesam de cem a trezentas libras. Também



## TELFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DE SANTOS

FESTEJADO O SEU SEGUNDO  
ANIVERSÁRIO

NO dia 1.º de Dezembro último, a diretoria do Telefônica Atlético Clube de Santos, S. Paulo, deu início a um programa esportivo-dansante para comemorar o seu segundo aniversário de fundação.

A comemoração teve início na Barraca de Praia do Clube, em Santos, havendo diversas competições esportivas entre os associados e outros clubes.

Falaram nessa ocasião A. Z. Durand, Presidente do Clube e J. B. Oliveira Gomes, Presidente de Honra, tendo sido distribuídos sanduíches e doces.

No dia 8 de Dezembro encerrou-se a comemoração com um baile no salão do Clube Atlântico Vicentino, que teve grande animação e concorrência.

As fotografias acima fixaram aspectos tomados na Barraca de Praia do Telefônica Atlético Clube de Santos.

os ornitólogos americanos continuam desconhecendo muitas espécies de pássaros que vivem no enorme parque.

# CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA



Festa de  
encerramento  
do ano  
de 1946

NOVA DIRETORIA



Dois aspectos do almoço  
no Ginásio Independência  
e, em baixo, um grupo de  
famílias dos associados.



O Clube de Tênis Independência encerrou de forma brilhante suas atividades esportivas em 1946, reunindo seus associados e suas famílias a 8 de Dezembro último, numa festa íntima que constou de um torneio de duplas, nas quadras da rua Barão do Bom Retiro, no Rio de Janeiro, seguido de uma apetitosa feijoada no Ginásio.

O torneio foi disputado por um número elevado de duplas, pelo sistema americano de *barragem*, tendo no final como vencedora a dupla formada por Jair Coelho e Henrique Mirabent, que derrotou a dupla composta por Roberto Cruz e Jorge Miranda.

Depois da distribuição dos prêmios, foi servida a feijoada.



NOVA DIRETORIA

Já está eleita a nova diretoria que dirigirá os destinos do Clube no corrente ano.

Foi eleito Presidente uma das figuras mais destacadas do Clube, que tem sabido se impôr pela sua alta capacidade de organizador e administrador: — Jorge



## Veteranos da Secção de Listas

**N**O dia 30 de Dezembro último, foram homenageados três veteranos da Secção de Listas, no Distrito Federal: — João Luiz Gomes, Benedicto Sôla e Carlos Diez Lima, todos com 10 anos de bons serviços à C.T.B.

E. M. Brandão, Agente Especial, e Octavio A. Azevedo, Encarregado das Listas, fizeram a entrega dos emblemas de bronze, na presença dos demais funcionários da Secção. A gravura é um aspecto da cerimônia.



Os vencedores: Mirabent - Jair e Cruz - Miranda.

Karl Milward de Azevedo, Secretário do Departamento Comercial da Companhia de Carris. Já tendo anteriormente exercido o cargo de Secretário do Clube, do qual se desempenhou com grande brilhantismo, tudo há a esperar do novo Presidente.

A Diretoria ficou assim organizada:

Presidente, Jorge Kari Milward de Azevedo; 1.º Secretário, Djalma Paula de Sá; 2.º Secretário, Henrique

Mirabent Castelucho; 1.º Tesoureiro, Othon Muniz de Brito; 2.º Tesoureiro, Paulo Tavares; Diretor de Tênis, Heltor Brito; Diretor Social, Aldo Alves da Rocha.

### COMISSAO FISCAL

EFETIVOS: Raul Cardoso Campos, Harold Greig e Eurico Mello Brandão.

SUPLENTES: André Jensen Jr., Bernardino Campos Neto e George Court.

## O Ouro dos Conquistadores

**T**rês pesquisadores, o americano Thorpe, o francês Steck e o alemão Hill, escavavam o solo perto de Tierra Candela, no sopé do monte Santa Maria, na fronteira de Panamá e Costa Rica. Subitamente, o solo cedeu sob seus passos e eles caíram no poço duma mina abandonada. A sua frente estavam 35 lingotes de ouro pesando cada um 50 libras. Era ouro ali deixado por conquistadores!

Steck, de rastos, entrou na mina e nela descobriu mais 45 lingotes.

Todos êsses 80 lingotes traziam as armas reais da Espanha e representavam um valor de cerca de 30 milhões de francos. Steck recusou partilhar com os camaradas os seus 45 lingotes e correu à cidade mais próxima a fim de legalizar o seu achado. Mas, ao regressar, Hill e os guardas indígenas quiseram matá-lo.

As autoridades da provincia de Chiriqui, de acôrdo com a lei, tomaram conta da metade do ouro descoberto e deram a explieação das providências do Tesouro. Os índios haviam morto, naquele lugar, espanhóis que extraíam ouro da legendária mina La Estulla.





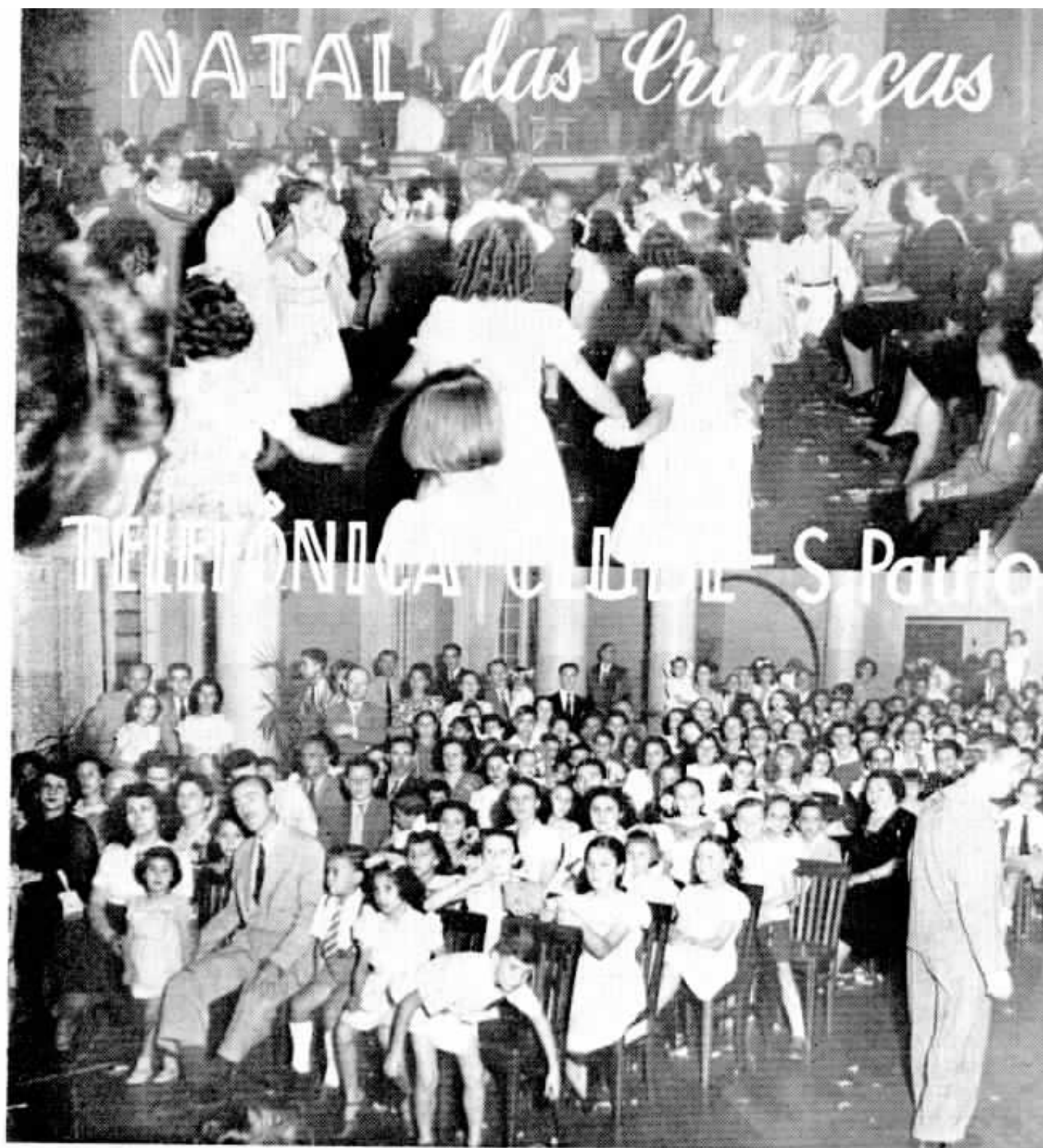
Ao alto, a Diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se ao centro o Dr. Carlos P. Fernandes. Em baixo, um aspecto do baile da Festa de Confraternização.

**A**S festas de fim do ano de 1946, na Capital de S. Paulo, promovidas pelo Telefônica Clube e patrocinadas pela Administração da C. T. B., tiveram extraordinário êxito, reunindo grande número de funcionários de tôdas as Secções, com a honrosa presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e sua Exma. Família e quasi a totalidade de Chefes de Departamentos e Secções, quer no Natal das Crianças, no qual compareceram os filhos e parentes menores dos que tra-

balham nos quadros de S. Paulo, quer na Festa de Confraternização.

Os salões de festa se tornaram exíguos para conter o número elevado de assistentes, que se valiam da data para apertar a mão de velhos amigos e colegas, realçando assim os laços de amizade que unem os homens de boa vontade na família telefônica.

O Natal das Crianças realizou-se no amplo salão do Esporte Clube Pinheiros, na véspera do Natal, iniciando-se com funções



**Em cima, um interessante aspecto da animada Vespéral Infantil Dansante na festa de Natal das Crianças. Em baixo, parte da assistência de crianças que compareceram.**

no palco pelo mágico Volinsky, o "clown" Espiga e o ventríloquo Argus e seus bonecos, os quais proporcionaram à numerosa assistência momentos de grande alegria.

Seguiu-se a distribuição de brinquedos às crianças, adquiridos com a colaboração pessoal voluntária da Superintendência e Chefes de Departamento e Secções, numa demonstração de solidariedade que impressionou vivamente.

Finalizou-se a festa com uma reunião dansante, em que a petizada se expandiu em demonstrações de alegria e satisfação.

A Festa de Confraternização realizou-se, à tarde do dia 31 de Dezembro, nos salões do Clube Comercial, com a colaboração do ótimo "jazz" Riga, numa esplêndida reunião dansante, com distribuição de prêmios.

Está de parabens, mais uma vez, o Telefônica Clube daquela Capital, que tem conseguido realizar reuniões de grande número de colegas e Chefes, numa verdadeira confraternização, despertando cada vez mais o espírito de sociabilidade entre os funcionários da C. T. B.



Grupo de moças que trabalham nas estações telefônicas da rua Alexandre Mackenzie, vendo-se ao centro o Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira, Jayme Porciuncula e Gastão Vaz.

## Natal nas Estações Telefônicas

**C**OMO nos anos anteriores, o Natal foi, em 1946, alegremente festejado em todas as estações telefônicas da C.T.B., não só nas grandes cidades como nas pequenas estações no interior dos Estados em que a nossa Companhia opera.

SINO AZUL publica neste número algumas fotografias mostrando o entusiasmo do nosso pessoal na grande data da Cristandade.

### No Distrito Federal

**N**AS estações da rua Alexandre Mackenzie, no Rio, a festa de Natal tornou-se tradicional, pelo espírito de confraternização

manifestado sempre por quantos trabalham no serviço do tráfego.

Em meio da alegria natural que ali reinava, receberam as moças a visita dos Srs. H. L. Banfill, Vice Presidente Executivo da C.T.B., e P. R. Castanheira, Superintendente Geral Adjunto, estando presentes Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, e Jayme Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano, além de outros chefes de serviço.

As moças receberam votos de felicidade pela passagem de Natal e Ano Bom dos visitantes, que se retiraram após agradável convívio num ambiente cheio de comunicabilidade e contentamento.

### Em Belo Horizonte

**E**M Belo Horizonte, Estado de Minas, as funcionárias do Tráfego reuniram-se num lanche de confraternização para comemorarem o Natal.

A fotografia mostra um aspecto da reunião festiva, vendo-se D. Lourdes Salles, Telefonista-Chefe, ao lado de Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que foi especialmente convidado para a festa do Tráfego de Belo Horizonte.





**O** Natal das Telefonistas foi condignamente celebrado em Ourinhos em 24 de dezembro de 1946. Uma farta mesa

de doces, frutas e refrescos foi servida aos presentes, vendo-se no grupo acima Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego.

## NATAL NO DISTRITO DE SANTOS

**R**EALIZOU-SE dia 24 de dezembro último, como se procede todos os anos, a comemoração da festa do Natal de 1946 das telefonistas do Distrito de Santos.

Essa festa, que contou com a presença de grande número de moças auxiliares da Secção do Tráfego, contou também com a presença do Gerente local, que se fez acompanhar de sua Exma. Família, da Chefe de Distrito de Tráfego, da Telefonista Chefe, Assistentes e Encarregadas.

J. B. Oliveira Gomes usando da palavra focalizou de maneira feliz e objetiva, o significado daquela festa, para cujo brilhantismo sempre contou com a boa vontade e espírito de colaboração acentuado da Administração da C.T.B. Aproveitou Oliveira Gomes para fazer um exame retrospectivo do que foi o ano de 1946, den-

tro da nossa organização, lembrando fatos ocorridos nesse período de tempo, que assinalaram de forma marcante, a eficiência, o bom desempenho, o interesse e a dedicação das telefonistas do Distrito de Santos que é, sem dúvida, um dos principais setores da nossa Companhia.

Ao "buffet" foram oferecidos aos presentes doces e refrescos.

E' com satisfação e reconhecidos, que mencionamos aqui a gentileza da Rádio Atlântica de Santos — PRG 5, — oferecendo um magnífico programa musical às nossas telefonistas, na hora exata em que se procedia à solenidade das festas do Natal na Estação "Braz Cubas".

A fotografia fixa o grupo de pessoas que tomaram parte na encantadora festa do Natal de 1946 do Distrito de Santos.





# NATAL POÇOS DE CALDAS E ITAJUBÁ



**Em Poços de Caldas**

**Em Itajubá**

**E**M Poços de Caldas, Estado de Minas, as funcionárias do Tráfego reuniram-se num lanche de confraternização, afim de comemorarem o Natal.

No "clichê" ao alto, D. Elza Sartini, Telefonista Chefe, cercada de auxiliares.

**G**RUPO tirado por ocasião do lanche de confraternização organizado pelo pessoal do Tráfego de Itajubá, Estado de Minas, em comemoração do Natal, vendo-se D. Yolanda Gallo, Telefonista Chefe, entre suas auxiliares.

## NATAL EM CAMPOS





## Em Piracicaba

**N**A estação de Piracicaba, S. Paulo, o pessoal se reuniu na festa anual de confraternização em 29 de Dezembro, reinando o mesmo espírito de harmonia dos anos anteriores.

Nesse mesmo dia foi empossada a nova diretoria da Biblioteca Graham Bell, fundada em Outubro de 1940.

A diretoria ficou assim constituída:

Presidente honorário, Mario Messenberg; Presidente, Gastão Frota Salles; Vice Pre-

sidente, Augusto Nelson Filletti; Secretário, Jacob Stémio; Tesoureira, D. Victoria Victoria; 1.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Maria Paes; 2.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Angelina Gerola; 3.<sup>a</sup> Bibliotecária, D. Aurea Ribeiro; Fiscal, D. Olga Marconi.

Na ocasião da mesa de doces e guaranás, falaram José B. Carvalho Mello, Chefe da Zona de Piracicaba, saudando seus auxiliares e desejando-lhes um prospero 1947, e o Sr. Professor Acari Mendes de Oliveira, representante do "Jornal de Piracicaba".

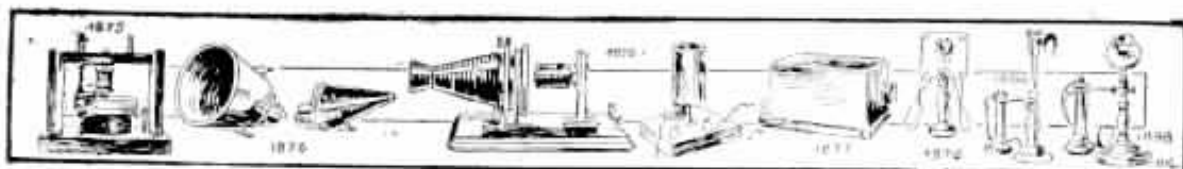
As fotografias acima são dois aspectos da festa de confraternização do pessoal de Piracicaba.

## Natal em Campos

**E**M Campos, Estado do Rio, o Natal foi comemorado pelas funcionárias do Tráfego, com um lanche de confraternização, tendo as telefonistas nessa ocasião

homenageado a Telefonista-Chefe, D. Elizira Rangel Silva, a quem ofertaram uma corbeille de flores.

Especialmente convidado, compareceu Luiz G. Duarte, Assistente do Gerente de Distrito. A fotografia na página ao lado fixa um aspecto da reunião.



## Na Secção de Conservação de S. Paulo



O pessoal da Secção de Conservação de S. Paulo, das estações "2", "3", "4" e "6" daquela cidade, realizou uma bela festa de confraternização em 28 de Dezembro, no prédio das Estações Centrais, contando com a presença de H. J. English, Superintendente do Departamento da Planta; P. A. Applegate, Superintendente da Secção de Conservação; Pedro Zani, Supervisor das Estações, além de grande número de encarregados, conservadores e ou-

tros funcionários da Divisão de S. Paulo.

A festa constou de um lanche, reinando grande camaradagem e alegria, e havendo no fim sorteio de prêmios.

Houve distribuição a todos os presentes de envelopes de felicitações, contendo caricaturas alusivas a seus destinatários, tendo sido improvisado um "chôro" pelos próprios participantes da festa, composto de violões, cavaquinhos e tamborins.



### Em São Vicente

**R**EAUZOU-SE no dia 23-12-46, na sala de descanso do Centro Telefônico de São Vicente, pela primeira vez, a festa de Natal das telefonistas daquele Centro.

A festa, que se revestiu de encantadora simplicidade, contou com a presença do Gerente Comercial de Santos, que se fez acompanhar de sua Exma. Família, de D. Lillian Elisa Rowlands, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos; D. Sahara G. Tojal, Telefonista Chefe de Santos; D. Dinorah

Silva Pinto, Telefonista-Chefe de São Vicente, de alguns empregados da Secção de Equipamento de São Paulo, ora em serviço naquele Centro Telefônico, e das telefonistas de S. Vicente.

J. B. Oliveira Gomes pronunciou breves e incisivas palavras alusivas à data maior da Cristandade, relembrando os serviços prestados à Companhia e ao público por aquele dedicado grupo de auxiliares da estação de S. Vicente.

Foi servida uma mesa de frios, doces e refrescos aos presentes, decorrendo a festa dentro do maior espírito de camaradagem.



## DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

### VETERANOS DA ENGENHARIA DA RÊDE

**R**EALIZOU-SE em 10 de Dezembro, na Engenharia da Rêde da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, a entrega de emblemas aos veteranos, fazendo J. J. Sattamini de Oliveira, Engenheiro de Divisão da Rêde, nessa ocasião, um pequeno discurso, no qual realçou e agradeceu os serviços prestados pelos homenageados, solicitando, em seguida, que D. O. Pinto, Superintendente da Rêde, colocasse os emblemas de prata naqueles que completaram 20 anos.

A seguir, J. J. Sattamini de Oliveira e Manoel Villela de Andrade, Engenheiro de Rêde Locais, fizeram a entrega dos sinos de bronze aos veteranos que completaram 10 anos.

Foram os seguintes os veteranos homenageados :

20 anos : — Anibal Uchôa Cavalcanti, Luiz Sirica e Sylvio Mamede de Souza.

10 anos : — Ernesto Pereira de Mello, Gelson de Souza Almeida, Jandyr de Castro e José Camillo de Castro Leite Filho.

A solenidade compareceram o Superintendente da Rêde, o Superintendente da Conservação, Chefes de Secção, colegas e amigos dos veteranos, que foram muito cumprimentados.

A fotografia fixa um aspecto da reunião.



## BELO HORIZONTE

### ENTREGA DE EMBLEMA A UM VETERANO

**N**O dia 2 de Dezembro último realizou-se em Belo Horizonte, Minas Gerais, no acampamento das turmas de Construção, que presentemente trabalham na expansão da rêde local daquela cidade, a cerimônia

da entrega do emblema de bronze, símbolo de 10 anos de serviço, a Pierino Bianche Romanhol.

A solenidade foi muito concorrida, tendo comparecido inúmeros companheiros e amigos do homenageado.

A fotografia mostra o momento em que Francisco A. Fernandes, Feitor Geral, colocava o sino de bronze na lapela de Pierino Bianche Romanhol.



## Veteranos da Contadoria — São Paulo

**N**O dia 21 de Dezembro último, após o expediente, reuniu-se grande número de funcionários para assistir à entrega de emblemas aos colegas da Contadoria de S. Paulo que se tornaram Veteranos em 1946.

Presidiu a entrega dos emblemas o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, coadjuvado por A. S. Younger e R. C. B. Rowe, respectivamente Contador e Sub-Contador.

O Dr. Carlos P. Fernandes saudou os Veteranos, em especial a João Pedro da Barra, Tesoureiro, com 40 anos de bons serviços, referindo-se à estima em que é tido, no desempenho do seu cargo de responsabilidade, pela Chefia da Contadoria, manifestando o seu reconhecimento pela ótima folha de serviços em tão longo período o de que é portador o homenageado.

Dirigindo-se aos demais Veteranos, com 25, 20 e 10 anos de serviço, expressou-lhes a satisfação que a administração da Companhia manifesta ao entregar emble-

mas aos funcionários que vencem etapas cada vez mais elevadas, sempre mais úteis pela prática adquirida e a confiança que passam a merecer.

Agradeceu individualmente os serviços que vêm prestando à Contadoria, ao fazer a chamada por tempo de serviço, dos seguintes Veteranos:

Samuel T. Costa, Miguel Scialfa e José E. M. Poppe, com 25 anos; Sra. Anna Notari, Henrique Salvador, Avelino Raposo, Waldomiro B. Alambert, Benedicto Fonseca, Sras. Cactana S. A. Silveira, Alice B. Alambert, Emilia Cardillo, Daisy F. Carvalho, Orpheu B. Oliveira, José T. Castro, Jayme P. Medeiros, Hamilton P. Falcão, com 20 anos; Mario L. Tracco, Benedicto E. Pereira, Ignacio Vaz, Odair Credidio, Helcio Maghenzani, Antonio S. Garcia, Paulo de Macedo Ribas, José C. M. e Camara, Sra. Maria M. Falleiros, Elvira S. Coelho e Maria Aparecida Cavaleiro, com 10 anos.

## UMA GRANDE ILUSÃO

*Ernest Layman — SPES — S. Paulo*

**U**MA das maiores mentiras até agora inventadas e impingidas ao público é a afirmação, insistentemente veiculada pela propaganda, de que o cigarro cura a sensação de cansaço que às vezes se apodera de nós.

Depois de fumar esta sensação desaparece, é certo, mas nem por isso deixa de existir. Ela apenas fica mascarada, para depois voltar com mais intensidade. Cada vez que fumamos para aliviar a impressão de fadiga que se segue aos grandes esforços exigidos pela intensa vida

moderna, estamos recebendo dinheiro emprestado a juros altos. Caímos nas garras da nicotina, que hoje representa uma das piores inimigas da nossa estabilidade nervosa.

Não nos iludamos, pois. Adotemos algumas regras simples, que são as seguintes:

Repousar sempre que possível e necessário. — Regular nossas atividades para não ficarmos estafados — Lembrar que o exercício da vontade combate eficazmente a debilidade nervosa — Evitar qualquer beberagem, remédio ou droga que apenas encobre o cansaço — Aumentar nossa resistência com alimentos saudáveis, água bebida em quantidade suficiente e exercício sistemático ao ar livre.



## DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

### VETERANOS DO TRÁFEGO

**N**O Escritório Central do Departamento do Tráfego, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, realizou-se no dia 11 de Dezembro último, a entrega de emblemas a dois veteranos: D. Iracema de Azevedo Silva, com 25 anos de serviços, que foi agraciada com o sino de ouro, e Salvador Armando Santoro, com 10 anos de serviço, que recebeu o sino de bronze.

A solenidade compareceram chefes de serviço e inúmeros colegas de todos os Departamentos da Divisão do Rio e Minas.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, ao fazer a entrega dos emblemas, pronunciou algumas palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelos homenageados, fazendo nessa ocasião uma elogiosa referência à ótima frequência de D. Iracema.

Em nome dos seus amigos e colegas do Departamento, D. Vitoria L. Madeira ofertou uma lembrança a D. Iracema.

Após a entrega dos emblemas, foi feita a fotografia que ilustra esta nota, tendo sido muito cumprimentados os veteranos.

## A DANÇA E A MÚSICA

**EXISTE** nos trópicos e no Mediterrâneo uma aranha muito grande, peluda e de poderoso veneno, que causa, em suas vítimas, convulsões que nos fazem lembrar a dança de São Vito. Esse perigoso aracnídeo, conhecido popularmente no Brasil como caranguejeira, se chama em italiano "tarantella". Com um plástico sentido de humor, os italianos deram esse nome a uma dança que, com um pouco de boa vontade, poderemos considerar como o "ancestral", em traje de rigor do atual "Jitterbug", tão popular nos salões de baile dos países de civilização ocidental.

Contudo, a tarantella foi apenas uma das muitas músicas de dança que passaram diretamente do folclore para o acervo da música séria, graças à perícia dos compositores italianos do século XVII. O mesmo sucedeu na música inglesa e com as danças francesas e alemãs da época.

Bach foi talvez quem a levou a maior perfeição com suas estupendas "Suite Italiana" e "Suite Francesa" para o cra-

vo, e com suas "Suites para Violino, Viola, Violoncelo, sem Acompanhamento". Com o progresso da técnica esse estilo foi abandonado, e Mozart e Haydn passaram a utilizar o "minuetto", que veio a ser um elemento invariável na composição de sinfonias, concertos e sonatas. Beethoven foi talvez quem usou pela primeira vez o "scherzo" numa forma definitiva e insistente.

Não devemos, pois, estranhar que compositores modernos como Guilherme Uribe Holguin e Antonio Maria Valencia, da Colômbia; Heitor Vila-Lobos e Oscar Lourenço Fernandes, do Brasil; Juan José Castro, da Argentina; Domingo Santa Cruz, do Chile; Carlos Chávez, do México ou Roy Harris e Aaron Copland, dos Estados Unidos, estejam usando sambas, tangos, swings ou Jitterbugs em sua música séria. Isso é muito natural, e felizmente acontece, pois, de outra maneira, a permanência histórica dessa encantadora expressão folclórica que é a dança, desapareceria com as novas modas ou com os hábitos que cada época comporta.

# Página Infantil



DAISI, filha de Nicornelio Baptista Filho, de Secção de Listas, no Rio, e de D. Jacy Baptista.



CLARICE, filha de José Boschetto de Garça, S. Paulo, e de D. Izabel A. Boschetto.



WALTER, filho de D. Celina Passos Figueira, da Secção de Listas, no Rio, e do Sr. Walter B. Figueira.



MARIA ELIZABETH, filha de Domingos Tessarin, de Itapólis, S. Paulo, e de D. Irma B. Tessarin.



MAURICIO, filho de Manoel Gonçalves, da Conservação de S. Paulo, e de D. Magdalena Rosa Gonçalves.



ANTONIO AUGUSTO, filho de Lazaro Tavares e de D. Neyd P. Paulo Tavares, ambos de Campinas, S. Paulo.



LUIZ e LOURDES, filhos de Delphim Martinho, da Conservação, D. Federal, e de D. Mirandolina S. Martinho, em sua 1.<sup>a</sup> comunhão.



VERA, filha de Cezarino D' Alessandro Almozarife em Araraquara, S. Paulo, em sua primeira comunhão, ao completar seis anos.



# Página Infantil



DOMINGOS JORGE e JOSÉ GERALDO, filhos de Ambrosio Velho Neto, de Amparo, S. Paulo e de D. Maria Dall'Ara Velho.



MARIA DE LOURDES, filha de Pedro Lopes, de Bebedouro, S. Paulo.



DOUGLAS, filho de Sebastião Altheman, de Araraquara, e de D. Elvira R. Altheman.



BATISADO de Neusa Maria, filha de D. Aurora Souza, do Dept. Comercial, D. F., e do Sr. Victor de Souza.



TEREZINHA, filha de Miguel Archangelo, de Jau, S. Paulo, por ocasião de sua primeira comunhão.



NOEMIA, filha de Carlos P. de Castro, do Dept. Comercial, D. F., e sobrinha de D. Noemia de Castro, da Secção de Listas, declamando numa audição na A. B. I.

TEREZA CRISTINA e PAULO CID, filhos de D. Beatriz Gouvêa, da Administração e do Sr. Antonio Cid Gouvêa, ao completarem em janeiro 2 e 7 anos.



# Notas Sociais

## CASAMENTOS



EM 19 de Novembro último, realizou-se, em Sabará, Estado de Minas Gerais, o enlace matrimonial da Srta. Maria Angela Fune com o Sr. João Moreira, da Secção de Construção da Superintendência da Rede, da Divisão dos Estados de Minas e Rio.



REALIZOU-SE no dia 15 Janeiro último, o casamento da Srta. Julieta de Souza Carvalho, da Engenharia Geral, no Distrito Federal, com o Sr. Luiz Eduardo Salles, tendo a cerimônia religiosa se efetuado na matriz de Santa Teresinha, em Botafogo.



EFETUOU-SE em 28 de Dezembro último, o casamento de Walter Pereira, das oficinas da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, com a Srta. Lucy Martins de Araújo.



SINO AZUL

## FALECIMENTOS

LINO ANTONIO DA SILVA

FALECEU no Rio, em 13 de Dezembro, Lino Antonio da Silva, do Tráfego, Distrito Federal, admitido em 1º de Março de 1921, exercendo o cargo de Encarregado Noturno do Posto Telefônico da Galeria Cruzeiro.



ALCIDES PERES FERNANDES

NO dia 21 de Dezembro, faleceu em S. Paulo Alcides Peres Fernandes, que exercia o cargo de Operador de Quadros, na Planta de S. Paulo. Pela sua operosidade e solicitude, era muito estimado por todos.



D. SILVIA W. SOUZA ADAO

FALECEU no dia 16 de Outubro D. Sylvia Wendling de Souza Adão, Telefonista Encarregada da Divisão dos Estados de Minas e Rio, admitida em 1 de Dezembro de 1932.

RAYMUNDO C. MONTEIRO

NO dia 1.º de Novembro último, faleceu Raymundo Carneiro Monteiro, Desenhista da Divisão dos Estados de Minas e Rio, admitido em 1º de Novembro de 1934.

WALTER MARTINS

FALECEU no dia 22 de Novembro, Walter Martins, Ajudante de Emendador da Secção de Construções, Distrito Federal, admitido em 4 de Maio de 1945.

## NASCIMENTOS

ACHA-SE em festa o lar de Luiz Roca, do Escritório da Planta, Divisão de S. Paulo, e de sua esposa, Da. Angeli-na Nery Roca, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Vera Lúcia.

# FORMATURAS



**DR. AFFONSO  
VIBONATTI JUNIOR**

FORMOU-SE bacharel em direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, na Turma de 1946, Affonso Vibonatti Junior, Encarregado do Escritório da Superintendência, Divisão de S. Paulo. Para seguir sua nova profissão, despediu-se ele dos serviços da Companhia em Dezembro último, após treze anos de bons serviços, deixando muitos amigos entre seus Chefes e colegas.

Como o nome o diz, Vibonatti Junior é filho do estimado ex-Gerente de Distrito de Taubaté, Affonso Vibonatti, que está agora em gozo de merecida aposentadoria.

Affonso Vibonatti Junior deixou também uma ótima folha de serviços dedicados ao Telefônica Clube daquela Capital, onde, como sócio fundador, ocupou vários cargos em sua Diretoria e patrocinou atividades esportivas, culturais e sociais com entusiasmo e eficiência.

Ao despedir-se recebeu expressivas homenagens de seus colegas e endereçou a SINO AZUL as linhas abaixo, por não ter podido se despedir pessoalmente de todos:

"Foi-me impossível, dada a exiguidade do tempo e as dificuldades opostas pela distância, levar meu abraço de despedida aos bons amigos que deixei na Companhia Telephonica Brasileira.

Valho-me, pois, de "SINO AZUL", que, estou certo, como fiel e dedicado arauto, transmitirá minhas palavras de adeus e os mais sinceros



**SRTA. ZULEIKA FALCAO**

DIPLOMOU-SE pela Escola Técnica de Comércio São Francisco, do Colégio Vera Cruz, no Rio, a Srta. Zuleika de Azevedo Falcão, filha de D. Helena A. Falcão e de José A. Falcão, da Conservação, no Distrito Federal.



**HELIO ARCHANGELO**

CONCLUIU o curso na Escola Industrial "Joaquim Ferreira do Amaral" o jovem Helio Archangelo, filho de Miguel Archangelo, Chefe de Linhas "IU" da zona de Jau, no Estado de S. Paulo.



**NELSON REBELLO DA SILVA**

COLOU grãu de Perito Contador na Academia do Comércio, no Distrito Federal, o jovem Nelson Rebello da Silva, filho de Marsylvio Rebello da Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, e

de D. Umbelina R. Silva. A fotografia foi tirada à porta da igreja de S. Francisco de Paula, por ocasião da missa de formatura, vendo-se nela Nelson R. da Silva, seus pais, irmãos e convidados.

agradecimentos a quantos me distinguiram com sua simpatia e amizade durante os longos anos em que tive a hon-

ra de ser um de seus companheiros de trabalho. (a) — AFFONSO VIBONATTI JUNIOR."

## 20.º ANIVERSÁRIO DO FILME FALADO

No dia 6 de agosto comemorou-se o vigésimo aniversário do filme falado, pois foi naquele dia, em 1926, que se exibiu a fita "Don Juan", a primeira que foi apresentada sincronizada com música, num teatro de New York, tendo obtido grande sucesso. Foi essa a precursora do filme falado.

Um ano depois era apresentada a fita "The Jazz Singer", em que se produzia a sincronização dos lábios com o som, isto é, o filme falado.

Ambos os filmes foram produzidos e apresentados pela Warner Brothers, mas o equipamento sonoro com que puderam ser apresentados com pleno êxito foi delineado e fabricado pelos Laboratórios Telefônicos Bell e pela Western Electric Company.

Mas não foram criados num dia os filmes sonoros de qualidade, capazes de ser regularmente apresentados num teatro; eles surgiram após muitos anos de pesquisas sobre comunicações. Foram engenheiros e cientistas Bell no seu esforço de melhorar a telefonia, os seus criadores.

A história da construção do bem sucedido aparelho do filme sonoro pelo Sistema Bell remonta ao ano de 1912. Naquele ano, um jovem inventor chamado Lee Di Forest apresentou aos engenheiros da Western Electric uma das maiores invenções de todos os tempos: a válvula de três elementos que ele chamou "audion". All estava, na opinião dos homens da Western Electric, o elemento potencial básico para a transmissão de conversas telefônicas através do país. Mediante acordo, o Sistema Bell adquiriu em 1913 o audion de Di Forest e a engenharia telefônica iniciou os trabalhos para ver o que se podia obter.

O audion foi alterado, produziram-se aparelhos auxiliares, adotaram-se amplificadores em grande quantidade e verificou-se a necessidade dos registros de som, abandonando-se o processo da indústria contemporânea do fonógrafo e adotando-se o registro do som sobre filmes. Ao mesmo tempo, aperfeiçoava o microfone para reproduzir exatamente todos os graus de elevação do som, produzindo-se o condensador microfônico. A guerra de 1914 interrompeu os estudos, que recomeçaram ao terminar o conflito mundial em 1919.

Já em Março de 1921, a Western Electric proporcionou a 125.000 pessoas ouvirem claramente o discurso inaugural do governo do Presidente Harding. Nessa época aqueles engenheiros possuíam todos os elementos essenciais para produzir um filme sonoro, como: um microfone de alta qualidade, a válvula amplificadora, processos ótimos de re-



**Thomas Watson, o grande auxiliar de Alexandre G. Bell, quando fazia uma dissertação sobre os primeiros aparelhos telefônicos, numa das exposições de propaganda do filme falado, feita na época pela Vitaphone Corporation.**

*(Gentileza de "Southwestern Telephone News")*

gistro de som em filmes e discos de cera e um alto falante de superior qualidade.

Empregando o processo do disco de cera, produziram os engenheiros o primeiro filme falado eletricamente registrado e que foi exposto na Universidade de Yale em 7 de Outubro de 1922.

No segundo trimestre de 1923, a Western Electric produzia, em West Street n. 463, New York, os primeiros filmes realmente falados, de entrecchos curtos, que eram exibidos em salas de projeção privativas. Seguiram-se quatro anos de organizações de empresas, como a Vitaphone Corporation e a Vitagraph; quatro anos de aperfeiçoamento na produção de filmes sincronizados com a música o canto e a fala. E em 1927 era enfim apresentado ao grande público o primeiro filme falado: o "The Jazz Singer", em que o cantor Al Jolson pronunciou frases que não constavam da parte escrita e saíram inesperadamente gravadas no filme.

O papel desempenhado pelo Sistema Bell, com o concurso dos cientistas dos Laboratórios Bell e dos engenheiros da Western Electric Company, foi primordial na obtenção desses maravilhosos resultados, que se prendem, assim, à história da telefonia, na luta pelo seu aperfeiçoamento.



### EFETTO CONTRAPRODU- CENTE

Um jovem e presunçoso escritor dizia a um amigo: — Isto é muito agradável! — Que há? — Um senhor me escreveu dizendo que comprou um exemplar de meu último romance, para ler no trem, e o resultado foi que de repente verificou que passara vinte quilômetros além de seu destino.

E o amigo imediatamente: — Que aborrecimento para o coitado! Isso de dormir nos trens dá sempre mau resultado!...

### EQUÍVOCO

Uma mocinha dirigia o seu automóvel pela estrada afóra, quando percebeu que dois trabalhadores de linha subiam num poste telefônico.

— Idiotas! — disse ela ao companheiro de viagem. Esses homens pensam que eu nunca dirigi um carro, na minha vida.



— Isto é apenas uma chamada local... (Gentileza de "Blue Bell")

### CAMPANHA DA TEMPERANÇA

A diretoria do Clube Pró-Temperança andava à cata de provas favoráveis à total abstinência quando foi informada da existência de um velho de noventa anos que em tôda a sua vida jamais provara uma gôta sequer de álcool. Correram, então, à casa do macróbio para obterem dele a desejada declaração escrita. Sentaram-no na cama, sustentado por travesseiros de todos os lados e orientaram-lhe a mão trêmula sôbre a pauta do pa-

pel, mas nessa ocasião ouviu-se fóra um violento barulho de pés que se arastavam, de moveis que tombavam, de louça que se quebrava.

— Nossa Senhora! Que é isso? — indagou, espantado, um dos membros da comissão.

— Ah! — murmurou o velho, tombando exausto sôbre os travessiros — é papai, que bebeu hoje outra vez.

### NEGÓCIOS FALIDOS

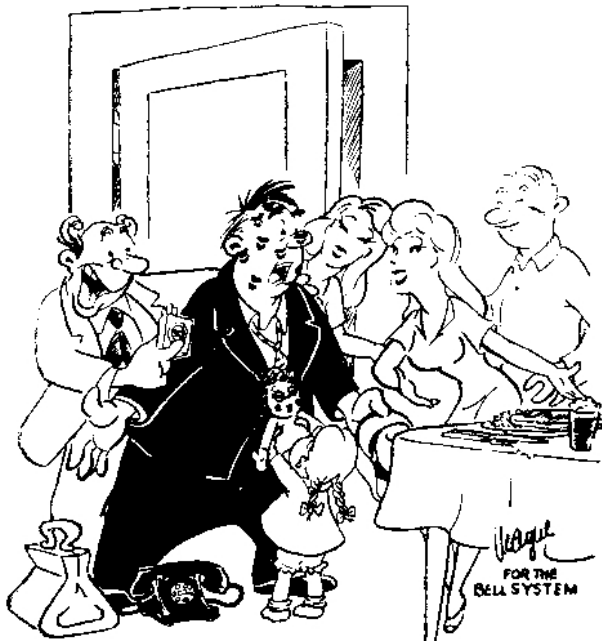
— Sabes? O Estevão, dono da fabrica de macarrão, há dias prometeu pequena recompensa a quem lhe levasse uma queixa de seu filho Doca.

E por que fez isto?

— Afim de corrigir o menino do costume que tem de dizer palavras indecentes...

— E qual foi o resultado?

— O Estevão abriu falência hontem...



— Mas, amigos, por que tanta festa? Eu perguntei apenas: — "Onde querem que fique o telefone?" (Gentileza de "Telephony")



— Meu telefonema será rápido. A propósito: alguém tem aí dois níqueis de vinte centavos que me possa emprestar?

(De "Telephony" - Des. de E. Simms Campbell)



**Seja  
Breve!**

**Seja breve nas suas conversações.  
As conversas longas retêm o equipa-  
mento e impedem que as chamadas  
urgentes sejam completadas.**



**COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA**